



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

A Gestão Flexível do Currículo - Fernando Paulouro Neves: Contributo Para o Clube de Leitura

Cristiana Vanessa Amaral Morgado

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico
e no Ensino Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professora Doutora Maria da Graça Sardinha

Covilhã, junho de 2018

Dedicatória

A ti, avó.

Agradecimentos

Um trabalho desta importância leva tempo a ser elaborado. É preciso muita dedicação e trabalho. Para isso, precisamos sempre de contar com alguém que ajude e dê apoio, seja ele de que tipo for. Assim sendo, não poderia deixar de agradecer a várias pessoas que me apoiaram bastante e me deram a sua força para que tornasse tudo isto uma realidade.

Antes de mais, como não poderia deixar de ser, quero agradecer à minha orientadora de dissertação, Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, por todo o tempo que me dedicou, a mim e ao meu trabalho, e por toda a ajuda e sabedoria. Sem ela não poderia ter feito o que fiz.

Agradeço às minhas professoras orientadoras de estágio, Doutora Alice Carrilho e Doutora Verónica Cruz, por me ensinarem a ser professora e, acima de tudo, a ser amiga.

Agradeço também à minha família. Palavras não chegam para expressar o agradecimento que tenho por tudo o que fizeram por mim. É o apoio incondicional deles e a força que sempre me deram, que me fez sempre querer chegar mais longe e atingir todos os meus objetivos. Em especial, agradeço aos meus pais por todo o amor, todo o apoio e toda a ajuda que me deram ao longo do meu percurso universitário e ao longo da vida. Sem eles, não seria possível. Agradeço à minha irmã por sempre me ver como um ídolo e sempre acreditar em mim e me ver como um modelo a seguir. Ela é o meu impulso para sempre querer melhorar e progredir. Agradeço aos meus avós, aos meus tios e aos meus primos paternos por sempre me ajudarem e por se orgulharem de mim e da pessoa em que me fui tornando. Agradeço ainda à minha avó materna. Não pode acompanhar o meu percurso académico até ao fim, mas sei que será sempre a estrelinha a acompanhar-me e a proteger-me.

Agradeço à Joana, minha amiga. A presença dela em todo o meu percurso académico foi deveras importante. Não seria a mesma coisa se não estivesse no estágio sempre a apoiar-me e a dar-me força. Agradeço ainda à Carolina, ao Josué e a outros amigos, por me distraírem do trabalho e me divertirem, o que não é fácil.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha melhor amiga, Ângela, por tudo. Por tudo o que passámos e por tudo o que me ajudou. Não existem agradecimentos suficientes para expressar todo o apoio e toda a ajuda e tudo o que fez por mim.

Em especial às pessoas referidas, mas também a todas as outras que guardo no coração, o mais sincero obrigada.

Resumo

A formação de leitores é um conceito/percurso que, ainda que já muito trabalhado, continua a ser importante de estudar, pois os níveis de leitores em Portugal continuam a não ser satisfatórios. O contexto escolar é um dos mais importantes para proporcionar essa mesma formação. Sendo a leitura vista em sala de aula como algo obrigatório, é importante que exista outro contexto que permita aos alunos olhar para a leitura como algo prazeroso. Assim, o Clube de Leitura torna-se um espaço importante para proporcionar aos alunos formas de aprender a gostar da leitura, formando assim os leitores. Aproveitar este espaço para introduzir leituras de escritores da região é uma mais-valia tanto para a expansão das literaturas de margem como para o Clube de Leitura.

Assim, no primeiro capítulo procederemos ao enquadramento teórico da gestão flexível do currículo e das escritas de margem, aprofundando também temas como a formação de leitores e o papel da Biblioteca Escolar, temas considerados fundamentais para o estudo do Clube de Leitura e das Literaturas de Margem. No segundo capítulo, procederemos à descrição de todas as componentes constituintes do estágio pedagógico: a escola, o núcleo de estágio, as turmas atribuídas, o trabalho realizado em sala de aula e as atividades fora da sala de aula. No terceiro capítulo, apresentaremos uma proposta pedagógica da obra *Fellini na Praça Velha*, de Fernando Paulouro Neves no contexto do Clube de Leitura. Por último, no quarto capítulo, analisaremos a aplicação da proposta pedagógica no Clube de Leitura na ESQP.

Palavras-chave

Gestão Flexível do Currículo; Literaturas de Margem; Clube de Leitura; Formação de Leitores.

Resumen

La formación de lectores es un concepto/camino que, aunque sea ya muy trabajado, sigue siendo importante para estudiar, ya que los niveles de lectores en Portugal siguen siendo poco satisfactorios. El contexto escolar es uno de los más importantes para proporcionar esa misma formación. Siendo la lectura vista en el aula como algo obligatorio, es importante que exista otro contexto que permita a los alumnos mirar a la lectura como algo placentero. Por lo tanto, el Club del Libro se convierte en un espacio importante proporcionar a los estudiantes maneras de aprender a disfrutar la lectura, formando así los lectores. Aprovechar este espacio para introducir lecturas de escritores de la región es una plusvalía tanto para la expansión de las literaturas de margen como para el Club de Lectura.

Así, en el primer capítulo procederemos al encuadramiento teórico de la gestión flexible del currículo y de las escritas de margen, profundizando también temas como la formación de lectores y el papel de la Biblioteca Escolar, temas considerados fundamentales para el estudio del Club de Lectura y de las Literaturas de Margen. En el segundo capítulo, procederemos a la descripción de todas las componentes constituyentes de la práctica pedagógica: la escuela, el núcleo de prácticas, los grupos atribuidos, el trabajo realizado en aula y las actividades fuera del aula. En el tercer capítulo, presentaremos una propuesta pedagógica de la obra *Fellini na Praça Velha*, de Fernando Paulouro Neves en el contexto del Club de Lectura. Por último, en el cuarto capítulo, analizaremos la aplicación de la propuesta pedagógica en el Club de Lectura en la ESQP.

Palabras-Clave

Gestión Flexible del Currículo; Literaturas de Margen; Club de Lectura; Formación de Lectores.

Abstract

The development of readers is a concept that, although already much worked, continues to be important to study, because the levels of readers in Portugal are still not satisfactory. The school context is one of the most important to provide this development. With reading seen in the classroom as something obligatory, it is important that there is another context that allows students to look at reading as something pleasurable. Thus, the Reading Club becomes an important space to provide students with ways to learn to enjoy reading, therefore forming readers. Taking benefit of this space to introduce readings of writers of the region is an added value both for the expansion of margin literatures and for the Reading Club.

Thus, in the first chapter we will proceed to the theoretical framework of the flexible management of the curriculum and margin writing, also deepening topics such as the formation of readers and the role of the School Library, fundamental themes for the study of Reading Club and Margin Literatures. In the second chapter, we will describe all the constituent components of the pedagogic internship: the school, the internship core, the assigned classes, the work done in the classroom and the activities outside the classroom. In the third chapter, we will present a pedagogical proposal of the book *Fellini na Praça Velha*, by Fernando Paulouro Neves in the context of the Reading Club. Finally, in the fourth chapter, we will analyse the application of the pedagogical proposal in the Reading Club in ESQP.

Keywords

Flexible Management of the Curriculum; Margin Literatures; Book Club; Readers Development.

Índice

Capítulo 1 - Gestão Flexível do Currículo e Literaturas de Margem	1
1.1 - Introdução	1
1.1.1 - Breve Abordagem ao Conceito de Cânone	2
1.2 - A Supervisão Pedagógica	3
1.2.1 - Modelos de Supervisão Pedagógica	4
1.3 - A Gestão Flexível do Currículo	5
1.3.1 - Autonomia e Flexibilidade Curricular	5
1.4 - Formação de Leitores.....	8
1.4.1 - Os testes PIRLS 2011.....	10
1.4.2 - Prática na Didática da Literatura	11
1.4.3 - O Papel da Biblioteca Escolar e do Centro de Recursos.....	13
1.4.4 - Os Clubes de Leitura	15
1.5 - Literatura/ Literaturas de Margem ou Fronteira	16
Capítulo 2 - O Estágio Pedagógico	17
2.1 - Introdução	17
2.2 - A Escola	17
2.3 - O Núcleo de Estágio.....	20
2.4 - O Trabalho Desenvolvido em Sala de Aula	21
2.4.1 - As Turmas Atribuídas	21
2.4.2 - O Estágio na Disciplina de Português	23
2.4.3 - O Estágio na Disciplina de Espanhol	31
2.5 - O Trabalho Desenvolvido Fora da Sala de Aula	40
Capítulo 3 - Proposta Pedagógica: Fellini na Praça Velha De Fernando Paulouro Neves.....	48
3.1 - Contextualização	49
3.2 - O Escritor	49
3.3 - Breve Sinopse da Obra.....	50
3.4 - Justificação da Escolha da Obra	50
3.4.1 - Objetivos	51
3.5 - Motivação Inicial/Pré-leitura.....	51
3.6 - Linhas de Análise	52
3.6.1 - A Intertextualidade.....	56
3.7 - Proposta de Questionário/Pós-leitura	57
Capítulo 4 - Aplicação da Proposta Pedagógica no Clube de Leitura	59
4.1 - Introdução	59
4.2 - Pré-leitura	59
4.3 - Aplicação das questões aos alunos (Pós-leitura).....	60
Considerações Finais	63
Bibliografia.....	65

Lista de Figuras

Figura 1 - Fachada da Escola (Bloco D).....	17
Figura 2 - Entrada do Bloco Principal (Bloco A)	18
Figura 3 - Centro Tecnológico em Educação	19
Figura 4 - Interior da Biblioteca Escolar	20
Figura 5 - Núcleo de Estágio da Escola Secundária Quinta das Palmeiras	21
Figura 6 - Exemplo de Planificação de uma Aula de Português.....	26
Figura 7 - Exemplo de um PowerPoint (3ª aula de Português - 2º Período - Análise do Poema “Aquele Cativa”, de Luís de Camões.....	27
Figura 8 - Exemplo de uma planificação de aula	34
Figura 9 - Exemplo de uma planificação de unidade	35
Figura 10 - Alguns diapositivos de um PowerPoint elaborado pela professora para alunos do 7º ano.	35
Figura 11 - Exemplos de materiais elaborados pela docente (para o 8º ano e para o 7º ano, respetivamente)	36
Figura 12 - Atividade “A Cada Língua, Seu País”	40
Figura 13 - Ficha relativa à atividade “A Cada Palavra, Uma Língua”	40
Figura 14 - Visita dos professores húngaros às instalações da escola.....	41
Figura 15 - Cartaz da Ação de Sensibilização	42
Figura 16 - Decorações da Sala dos Professores	42
Figura 17 - Marcadores de livros	43
Figura 18 - Pormenor da árvore de natal com mensagens de alunos	43
Figura 19 - Poemas afixados nos blocos das salas.....	43
Figura 20 - Pontos de recolha dos brinquedos e das roupas.....	43
Figura 21 - “Cuento de Nochebuena” de Ruben Darío	44
Figura 22 - Contos dos alunos relativamente ao conto “Natal” de Miguel Torga.....	44
Figura 23 - Professoras estagiárias na entrega dos brinquedos e das roupas angariadas	44
Figura 24 - Início/ Título da reportagem sobre a violência no namoro.....	45
Figura 25 - Atividade com a Coolabora.....	45
Figura 26 - Algumas das decorações feitas na sala dos professores.....	46
Figura 27 - Faixa da Biblioteca Escolar alusiva à leitura	46
Figura 28 - Cartaz da atividade do Peddypaper	46
Figura 29 - Poemas a ser distribuídos pela comunidade escolar.....	46
Figura 30 - Atividade-debate	47
Figura 31 - Palestra “A Importância da Leitura” (Auditório Bloco A).....	48
Figura 32 - Regulamento do Clube de Leitura criado pelos alunos.....	48

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Processos de compreensão da leitura por níveis de dificuldade	11
Tabela 2 - Tabela-síntese da atividade letiva da disciplina de Português	24
Tabela 3 - Tabela-síntese da Atividade Letiva da Disciplina de Espanhol	32

Lista de Acrónimos

BE	Biblioteca Escolar
BE/CRE	Biblioteca Escolar e Centro de Recursos
CTE	Centro Tecnológico em Educação
ESQP	Escola Secundária Quinta das Palmeiras
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PIDE	Polícia Internacional e de Defesa do Estado
PIRLS	<i>Progress in International Reading Literacy Study</i>
PNL	Plano Nacional de Leitura
UBI	Universidade da Beira Interior

Capítulo 1 - Gestão Flexível do Currículo e Literaturas de Margem

1.1 - Introdução

A gestão curricular das escolas relaciona-se com a autonomia que determinada escola pode ter, ou não. Atualmente, existem muitas escolas que apresentam contrato de autonomia, sendo, por isso, as mesmas a decidir o que lecionar ou não¹. Uma dessas escolas é a Escola Secundária Quinta das Palmeiras, na Covilhã, que apresenta uma flexibilidade da gestão curricular e um contrato de autonomia, permitindo, assim, introduzir autores na escola não previstos nos normativos, mas importantes na região, como alguns escritores de literatura considerada à margem do cânone. É esta que nos importa uma vez que é aqui que exercemos a nossa Prática Pedagógica, enquanto alunas da Universidade da Beira Interior.

Ora, as literaturas de margem são literaturas muito importantes, mas que, como o próprio nome indica, ainda não apresentam canonicidade². A sua importância advém da riqueza literária que oferece a quem lê determinada obra desta categoria. Não são apenas as obras presentes no cânone escolar que enriquecem e ensinam, mas também as obras de literatura de margem ou “fronteira”, que mostram às populações aspetos socioculturais de uma riqueza imensa. Além disso, frequentemente este tipo de literatura é aquela que o povo fala. É nela que o povo se expressa, como diz Arnaldo Saraiva.

A inserção de literaturas de margem no currículo pedagógico parece mais do que óbvio. Escolher um autor da região do aluno e trabalhá-lo na sala de aula torna-se muito importante porque, desta forma, o aluno entra em contacto com o meio que o rodeia e adquire esses mesmos conhecimentos, potenciando-os. Isto porque, para conhecer o mundo, é necessário primeiro conhecer o que nos rodeia.

O Clube de Leitura, da Escola Secundária Quinta das Palmeiras, parece o cenário mais apropriado para um primeiro contacto dos alunos com obras que não se encontram no cânone

¹ Algumas escolas que adotaram o Projeto de Autonomia: Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque; Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques; Agrupamento Pêro da Covilhã; Escola Básica Integrada da Horta; Escola Portuguesa de Moçambique; Escola Profissional de Almada; Escola Secundária Campos Melo; Escola Secundária de Loulé; Escola Secundária de Moura; Escola Secundária Quinta das Palmeiras. Fonte: Direção-Geral da Educação

² Arnaldo Saraiva foi pioneiro em defender este tipo de literaturas. Para este autor, “fala-se em literatura marginal para que ela deixe de o ser” (1995:22), pois é uma literatura bastante rica e que tem bastante a oferecer. Precisa de ser mais trabalhada e divulgada e precisa de deixar de ser excluída apenas por não pertencer ao cânone.

literário. É um meio onde resulta bastante mais fácil introduzir este tipo de literatura, pois os alunos participantes são os primeiros interessados em ler e discutir novos livros, normalmente de autores que já lhes são familiares.

Assim sendo, aproveitando que a Escola Secundária Quinta das Palmeiras apresenta contrato de autonomia e gere um Clube de Leitura, é bastante interessante introduzir um tema como as literaturas de margem, escolhendo escritores da região. Um dos escritores a trabalhar por nós é Fernando Paulouro Neves e o livro intitula-se *Fellini na Praça Velha*. O autor apresenta os hábitos da cidade do Fundão através de personagens, algumas de ficção, outras reais, que espelham o modo de vida daquela cidade no tempo do Estado Novo.

1.1.1 - Breve Abordagem ao Conceito de Cânone

Uma vez que o autor por nós selecionado não faz parte do cânone escolar, cabe, nesta parte do estudo, uma breve reflexão acerca do Cânone.

O Cânone Ocidental tem, atualmente, um significado diferente do original. Originalmente era a representação de todas as escolhas de livros das instituições de ensino. No entanto, quais são as razões que determinam o que deve cada indivíduo ler?

É certo que o Cânone é uma referência de grandes obras³, mas, atualmente, é impensável que um indivíduo consiga ler todas as obras que a compõem (Bloom, 2013:29). Além do mais, os estudantes preferem outras profissões e disciplinas, deixando as obras canónicas por ler. Assim, o cânone torna-se uma disputa para ver quais das obras conseguem manter-se e quais não (Bloom, 2013:32-33).

Segundo Bloom (2013:42), é na estética, na linguagem, na originalidade, no saber, no poder cognitivo e na exuberância de dicção que uma obra se destaca e passa a fazer parte do cânone. No entanto, há que ter em conta que as obras canónicas não são obras corretamente morais nem que possuem ideias e valores que devem ser seguidos literalmente. Estas leituras não tornam um indivíduo melhor do que outro que não leu nenhuma obra canónica. As obras do Cânone são sim aquelas que pedem releituras e que são difíceis de tirar prazer ao ler. Não quer dizer que não existe prazer na leitura. Existe, mas através das várias releituras das obras. São também aquelas que ajudam o leitor a conhecer-se melhor a si mesmo e a aceitar a mudança, pessoal ou dos outros indivíduos.

O Cânone serve ainda de memória, já que, como refere Bloom (2013:48), é “o suporte autêntico do pensamento cultural”.

Um leitor de obras canónicas é aquele que rejeita as coisas fáceis. Desfruta da dificuldade da “apreensão estética”. Assim, ainda que a leitura possa ser considerada como

³ Algumas obras pertencentes ao Cânone Literário: “Homero, Virgílio, Dante, Chaucer, Shakespeare, Cervantes, Montaigne, Milton, Goethe, Tolstói, Ibsen, Kafka e Proust (...) Gabriel García Márquez, Pynchon, Ashbery” (cf. Bloom, H. (2013). O Cânone Ocidental. Lisboa: Círculo dos Leitores, p. 46)

um ato social, o cânone não pretende formar elites. O objetivo principal é a “dignidade estética”, referida por Baudelaire.

Como já foi referido acima, não é possível ler-se todas as obras que compõem o Cânone Ocidental. Seria preciso percorrer uma lista com mais de três mil livros.

Além disso, “ninguém tem autoridade para nos dizer o que é o Cânone Ocidental” (Bloom, 2013:50). O que pode sim questionar-se é a imortalidade das obras literárias. Tornam-se imortais pelo valor estético que lhes é atribuído em espaços cultos (salas de aula, por exemplo) ou pelos leitores e não pelas classes sociais ou pelas relações políticas.

Assim, o Cânone é a memória. É a lista ordenada de “leituras feitas ao longo da vida”. É constituída pelas obras que fazem o leitor pensar. Como refere Bloom (2013:53), “sem Cânone, cessamos de pensar”, ou seja, sem as obras canónicas não racionalizamos e deixamos de nos conhecer a nós mesmos e aos outros.

1.2 - A Supervisão Pedagógica

A profissionalização de um professor passa, inicialmente, pela prática através de um estágio. Esse estágio é a supervisão pedagógica. Para Flávia Vieira, supervisão é a “teoria e prática de regulação de processos de ensino e de aprendizagem em contexto educativo formal, instituindo a pedagogia como o seu objetivo” (2009:199). Esta mesma autora refere que se fala em pedagogia e não em didática pois o primeiro conceito “pode talvez responder melhor a este desafio, evitando uma redução do campo da reflexão didática às dimensões mais diretamente afetadas ao conteúdo substantivo das disciplinas escolares” (2009:200).

Esta supervisão pedagógica tem como objetivo averiguar e melhorar a ação educativa (Vieira e Moreira, 2011:11). Segundo Flávia Vieira,

«a finalidade principal da supervisão acompanhada será ajudar os formandos a tornar-se *supervisores da sua própria prática* e que, se isso não acontecer, falhou no essencial: dotá-los de vontade e capacidade de (re)conceptualizarem o seu saber pedagógico e participarem, individual e coletivamente, na (re)construção da pedagogia escolar» (2009:201).

Para Andreia Alves, “atualmente a supervisão é entendida como a assistência e a orientação profissional, dadas por pessoas formadas e competentes em matéria de educação, visando o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem” (2013:6).

Então, a supervisão pedagógica é uma orientação dada a futuros professores de determinada disciplina. É orientada por outro professor, que tem qualquer tipo de formação na área da supervisão pedagógica, e tem como objetivo dar ao formando determinadas bases que o ajudem na sua prática (ensino).

Alarcão, referida por Alves (2013), afirma que “fazer supervisão é interagir, informar, questionar, sugerir, encorajar e depois avaliar” (Alves, 2013:10). Assim sendo, o objetivo da supervisão pedagógica é o acompanhamento/auxílio do formador no desenvolvimento da

prática do formando. Além disso, passa também pela experimentação e posterior observação dessa mesma experiência.

Portanto, a supervisão pedagógica consiste na experimentação por parte do formando e na observação por parte do formador. Estas observações servem para saber onde melhorar determinados aspetos da experimentação. Consiste também na transmissão de conhecimentos de professor-formador para professor-formando.

1.2.1 - Modelos de Supervisão Pedagógica

São vários os modelos de supervisão pedagógica. Estes podem coexistir, ou seja, um supervisor pedagógico não segue apenas um determinado modelo. Numa supervisão pedagógica pode existir vários modelos empregues em simultâneo.

Alarcão e Tavares (2003), referidos por Alves (2013), definem vários cenários de supervisão, destacando-se os seguintes: imitação artesanal, behaviorista, clínico, psicopedagógico, reflexivo e ecológico. Tal como já referido acima, não são cenários de supervisão independentes. Podem coexistir vários numa supervisão pedagógica.

Sobre o modelo clínico da supervisão pedagógica, Garman (1982), referido por Alves (2013), este enfatiza um ensino eficaz, já que a supervisão pedagógica é utilizada para medir o nível de qualidade do ensino. Propõe-se então uma interação colaborativa de confiança e utilidade prática entre o professor e o seu supervisor.

Ainda sobre este modelo de supervisão pedagógica, Goldhammer (1982), referido por Alves (2013), destaca cinco passos relativamente à supervisão clínica: a assistência direta do supervisor, a supervisão de pares, o desenvolvimento do currículo, a formação contínua e a investigação-ação. Assim, é possível reconhecer-se um bom método de supervisão.

Segundo o modelo psicopedagógico de Stones (1984), referido por Alves (2013), “o supervisor é o sujeito que facilita a aprendizagem do professor”. Refere que a supervisão é bastante complexa porque o supervisor necessita de uma “super-visão”. Isto é, tem de ser capaz de ver tudo o que o professor faz, principalmente em contexto de sala de aula. Seguidamente deve ser possuidor de uma *introvisão* para entender tudo o que foi feito e o significado disso, uma *antevisão* para prever o que poderia estar a acontecer e uma *retrovisão* para pensar no que devia ter acontecido, mas não aconteceu. Além disso, o supervisor tem de ser também dotado de uma *segunda-visão* para saber o que fazer quando algo que não aconteceu, deveria ter acontecido.

Pajak (1993), referido por Alves (2013), apresenta o modelo de desenvolvimento reflexivo. Neste, “a prática profissional tem origem na capacidade do professor para aprender a partir da experiência, refletindo criticamente sobre as suas próprias ações”.

Relativamente ao modelo ecológico da supervisão pedagógica, de Bronfenbrenner (1979), referido Oliveira-Formosinho (2002) e por Alves (2013), este relaciona-se com o estudo dos processos de interação mútua e progressista entre o professor-estagiário ativo e o

professor-estagiário em crescimento e com o ambiente em transformação, onde ele se está a profissionalizar.

Assim, a todos estes modelos, tão diferentes na sua base, pode interligar-se um supervisor, para ser mais completo e ajudar mais: deve até usar mais de um modelo de supervisão pedagógica. Desta forma, o seu professor estagiário aprende o que deve fazer e o que não deve fazer e aprende ainda a refletir sobre as funções que desempenha dentro e fora da sala de aula.

1.3 - A Gestão Flexível do Currículo

1.3.1 - Autonomia e Flexibilidade Curricular

O Governo Português, no que concerne à Educação, tem como objetivo promover a qualidade do ensino e a igualdade entre todos os alunos. Desta forma, pensou-se na necessidade de criar um Programa que tornasse as escolas o centro da Educação, dando, assim, liberdade à escola e aos professores para gerir o seu currículo⁴. Isto porque a escola é a entidade que mais próxima está dos alunos, pelo que melhor os conhece e mais facilmente sabe o que necessitam para que exista qualidade e desenvolvimento no ensino.

Para que a promoção do ensino de qualidade se traduza em sucesso foi necessário criar um conjunto de competências que os alunos devem ter até ao final da escolaridade obrigatória. Isto é, criou-se um perfil de aluno no final da escolaridade obrigatória⁵. Assim sendo, de forma a que esta operacionalização dos perfis dos alunos resultasse em qualidade e desenvolvimento do ensino e, como as escolas são o centro mais próximo dos alunos, pensou-se ser fundamental que estes mesmo centros possuíssem instrumentos que lhes permitisse

⁴ Segundo o Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, currículo é “o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes constantes nos documentos curriculares, designadamente nas «Aprendizagens essenciais», a partir dos quais as escolas definem as suas opções curriculares com vista à aquisição do conjunto de competências definidas no «Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória»” (p. 13882).

⁵ Pretende-se que os alunos, à saída da escolaridade obrigatória, sejam cidadãos: providos de literacias que lhes permitam olhar o mundo de forma crítica, sabendo assim analisar, avaliar e selecionar informação para a tomada de decisões do seu dia a dia; livres, autónomos e responsáveis e conscientes de si e do que os rodeia; que rejeitem toda e qualquer discriminação e exclusão social; capazes de lidar com as mudanças e incertezas do mundo; críticos, autónomos e criativos e saibam trabalhar em equipa e possuam capacidade comunicativa; que continuem a aprender ao longo da vida, como desenvolvimento pessoal; respeitadores da dignidade humana, que exerçam a cidadania e a solidariedade para com os outros; conhecedores e respeitadores da sociedade democrática e dos direitos e liberdades da mesma; que reconheçam a importância de todas as áreas do saber (Artes, Humanidades, Ciência e Tecnologia) para a sustentabilidade dos países e do mundo. (cf. AA.VV. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação, p. 15)

gerir o currículo da melhor maneira possível, consoante as necessidades dos alunos (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, p.13881). Desta forma, o Governo cria então um Programa que permite que as escolas giram o currículo da melhor forma possível, visando sempre a qualidade e o desenvolvimento do ensino. Este programa foi intitulado de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Este programa possibilita às escolas a participação no desenvolvimento curricular, dando-lhes autonomia para adaptar o mesmo à diversidade e ao seu projeto educativo. O Governo Português refere que este programa parte de uma política educativa conjugada em três elementos fundamentais:

«autonomia, confiança e responsabilidade - autonomia alicerçada na confiança depositada em cada escola, enquanto conhecedora da realidade em que se insere, com a assunção da responsabilidade inerente à prestação de um serviço público de educação de qualidade» (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, p.13881).

Assim sendo, o Governo Português, com a criação do programa de Autonomia e Flexibilidade Escolar dá às escolas que adiram ao mesmo a possibilidade de conceberem o currículo da escola da maneira mais conveniente possível, seguindo princípios e regras orientadoras da conceção⁶, da operacionalização⁷ e da avaliação⁸ dadas pelo Ministério da Educação para o ensino básico e para o ensino secundário.

Este projeto, na fase de experiência pedagógica, destina-se a alunos de turmas de anos iniciais de ciclo (1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade), de nível secundário (10.º ano de escolaridade) e de 1.º ano de formação de cursos organizados em ciclos de formação (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, p.13881).

Segundo o Artigo 6.º do Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, existem dois pontos que definem as matrizes curriculares da autonomia curricular. Primeiro, as escolas podem gerir a carga horária semanal até 25%, por ano de escolaridade, ou, nos cursos profissionais e de educação e formação de jovens, gerir até 25% a carga horária total do ciclo de formação. Segundo, cada escola pode criar domínios de autonomia curricular ou novas disciplinas, desde

⁶ Pretendendo que o currículo garanta que os alunos, independentemente da oferta educativa, alcancem as mesmas competências definidas no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, à conceção do currículo subjazem princípios como a igualdade de oportunidades no que concerne ao acesso ao currículo pelos alunos; a coerência e sequência da aprendizagem; a maior flexibilidade no plano de estudos dos alunos do secundário; a oferta a todos os alunos da componente Cidadania e Desenvolvimento; a dinamização de momentos de apoio à aprendizagem dos alunos; entre outros (cf. Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, p.13883).

⁷ A operacionalização trata-se do planeamento curricular, de toda a sua organização e de todo o seu desenvolvimento e gestão, assim como das práticas pedagógicas e das medidas de promoção do sucesso.

⁸ A avaliação é um elemento-chave do desenvolvimento do currículo e, segundo o Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, “tem por objetivo central a melhoria do ensino e da aprendizagem baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica” (p. 13886).

que relacionados com o contexto escolar e sem pôr em causa o bom funcionamento das disciplinas-base. Estas disciplinas destinam-se ao tempo da Oferta Complementar e são criadas pela escola, devendo apresentar identidade e currículos próprios.

A escola tem então várias possibilidades, dentro destes pontos enunciados, para concretizar. São elas a organização semestral ou trimestral das disciplinas; a combinação total ou parcial das disciplinas; a criação de disciplinas ou tempos de trabalho que visem o contributo interdisciplinar; a redistribuição da carga horária semanal das disciplinas, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar; a alternância dos tempos disciplinares com os tempos multidisciplinares, onde existe colaboração; a integração de projetos desenvolvidos na escola, sendo os mesmos inscritos na carga horária semanal; e o desenvolvimento de trabalhos práticos, podendo haver ajustamentos ao funcionamento dos mesmos (desdobramentos de turmas ou outra opção que a escola considere mais adequada) (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, p.13885).

Todas estas possibilidades de planeamento curricular são escolhidas e trabalhadas pela escola, consoante as necessidades da mesma. É necessário que as medidas tomadas visem sempre o desenvolvimento do ensino e a qualidade do mesmo, baseando-se sempre na comunidade escolar inserida na escola.

Estas medidas do Programa de Autonomia e Flexibilidade, ainda que sejam opcionais e estejam num período de experiência pedagógica, terão uma avaliação, pois só assim é possível entender se o programa está a surtir o efeito desejado aquando da sua criação. Além disso, e como é referido no Artigo 20.º do Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho,

«a avaliação, sendo um elemento-chave de desenvolvimento do currículo, constitui um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens desenvolvidas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas das competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.» (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, p.13887).

Este programa tem de ser avaliado, ainda que esteja numa fase experimental, pois, como referido na citação acima, só assim é possível a certificação de que os alunos aprendem e desenvolvem as competências que se pretende que desenvolvam.

Portanto, o Programa de Autonomia e Flexibilidade é um programa que dá às escolas a oportunidade de terem mais poder de decisão no que concerne ao desenvolvimento das competências dos alunos, tendo sempre em conta o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, documento criado pela Direção Geral da Educação. Assim, as escolas que aderem a este programa podem focar-se nos alunos que têm e criar um currículo que se traduza em promoção de ensino de qualidade e em desenvolvimento do mesmo.

1.4 - Formação de Leitores

A formação de leitores é, atualmente, uma preocupação. A verdade é que ninguém nasce com a capacidade imediata para saber ler. No entanto, não é apenas a capacidade de saber ler que forma leitores. É no início da vida de um ser humano que começa a formação de leitores, através de boas práticas e experiências relacionadas com a leitura.

Além disso, a existência de leitores capazes e a formação dos mesmos é bastante importante para uma sociedade democrática. Os leitores competentes e críticos são os cidadãos capazes de opinar e interrogar práticas da sociedade onde se encontram. São cidadãos críticos da sociedade onde vivem. E são ainda um elemento importante no crescimento económico e de emprego, já que os livros fazem parte do mercado cultural que rende bastante desde que existam leitores.

A importância da existência de leitores advém da importância que a literatura tem atualmente na sociedade. Segundo Azevedo & Balça (2016), esta promove a partilha de valores, conhecimentos e saberes úteis para o pensamento e permite a familiarização dos leitores com o mundo auxiliando, deste modo, o pensamento crítico sobre o mesmo. Promove ainda, através da literatura infantojuvenil, a familiarização com o mundo, no sentido de entender o que é um ser humano e não.

A literatura é ainda, como diz Compagnon (2013), referido por Azevedo & Balça (2016), *mimesis*, ou seja, tem a capacidade de representação de vários mundos e, por isso, além de deleitar o leitor, também o instrui.

A educação literária, conceito muito presente no tema da formação de leitores, é mais do que capacitar o leitor sobre textos e autores, de convenções e temas literários. É também o desenvolvimento de competências que permitem ao leitor ver o mundo de uma forma mais complexa, formando-se assim cidadãos críticos do que os rodeia.

A leitura é ainda o conhecimento do outro. Através da leitura é possível conhecer outras culturas e outras realidades, aprendendo também o significado de ser humano. Este conhecimento que se adquire do outro é bastante enriquecedor, pois a diversidade é uma grande riqueza cultural. Assim, a educação literária é um auxílio que os leitores têm, que lhes permite adquirir várias competências para se tornarem mais críticos e para saberem como interagir na sociedade.

Contudo, esta educação não se desenvolve de forma espontânea. É necessária uma planificação prévia e é necessário que os educadores tenham consciência do seu papel e do que é necessário fazer para formar leitores.

Azevedo & Balça (2016) referem que, em contexto escolar, a leitura deve ser motivada e finalizada e que os alunos devem, numa primeira fase, conhecer os objetos de aprendizagem e o que se pretende alcançar no final. Para que isto aconteça e o resultado seja a formação leitora dos alunos, é necessário que os formadores sejam competentes e tenham uma formação aprofundada sobre a formação de leitores.

Claro que o contexto escolar é o mais óbvio para se formarem leitores porque é o espaço onde os alunos aprendem a ler e a escrever. Além disso, é também um espaço de promoção de hábitos de leitura, o que acaba por influenciar os alunos. Na escola, os alunos podem ainda participar em clubes de leitura ou em oficinas que promovam a leitura fora do contexto de sala de aula. No entanto, ainda que seja o espaço mais óbvio para a formação de leitores, pode não ser o mais eficiente, já que a escola tem um carácter avaliativo.

Assim sendo, existem outros contextos mais eficientes na formação de leitores, como o contexto familiar. Uma das motivações para a leitura é o facto de a criança verificar que em casa existem hábitos de leitura. Se a criança observar os pais a ler regularmente, tem uma motivação para o fazer. Outra forma de criar hábitos de leitura é através das histórias infantis que se podem contar aos mais novos, já que associam a leitura à afeição.

Em Portugal já existem vários projetos que têm como objetivo ajudar os pais a perceber quais as melhores leituras para incentivar os filhos e o que fazer para formar um leitor. Este tipo de guia é muito importante, principalmente na atualidade, já que as crianças devem aprender a interrogar sobre problemas da sociedade, como os migrantes ou os refugiados de guerra (Azevedo & Balça, 2016:5).

Outros contextos onde é possível promover a formação de leitores, além da escola e da família, são “instituições culturais (teatros, museus)”, “instituições de solidariedade social”, “hospitais e centros de saúde”, “prisões” e “transportes públicos” (Azevedo & Balça, 2016:7). Estas áreas estão inclusive previstas no Plano Nacional de Leitura⁹ (PNL). A leitura não deve ser apenas praticada em espaços associados à mesma, como as bibliotecas. São muitas vezes os espaços não convencionais onde se encontram mais leitores e onde existe uma consolidação de comunidades de leitura.

As comunidades de leitura são ainda encontradas na internet. Atualmente, existem diversos clubes de leitura e dispositivos de leitura que têm a vantagem de ter custos mais reduzidos que a habitual compra de livros.

Assim sendo, a formação de leitores deve ser uma preocupação de toda a gente pois é importante para todos que existam hábitos de leitura e, conseqüentemente, cidadãos críticos que saibam como fazer o país desenvolver.

⁹ O Plano Nacional de Leitura (PNL) foi criado em 2006 devido à preocupação que existia com os níveis de literacia da população em geral e, mais concretamente, dos jovens (níveis esses que eram baixos). Criou-se então um conjunto de estratégias para desenvolver as competências da leitura e da escrita e para aprofundar e alargar os hábitos de leitura da sociedade portuguesa, com enfoque na população escolar. As primeiras medidas foram a promoção da leitura nas escolas, nomeadamente através da leitura orientada em sala de aula, e a criação de vários projetos dirigidos ao contexto escolar e ao contexto familiar, assim como às comunidades locais e à população em geral.

1.4.1 - Os testes PIRLS 2011

Tal como foi referido anteriormente, um dos contextos mais importantes para a formação de leitores é o familiar. É a família quem tem um papel bastante importante no desenvolvimento da leitura dos alunos.

As crianças devem, desde cedo, ter contacto com os livros. Além disso, para que exista uma boa compreensão oral e escrita, é necessário existir um conhecimento de vocabulário. A criança tem de ser capaz de descodificar o texto através do seu conhecimento prévio do alfabeto e de vocábulos, além do seu conhecimento do mundo.

É neste aspeto que os pais têm um papel bastante importante. Devem, além de incentivar os filhos a ler, auxiliá-los com ferramentas. Através de leituras partilhadas, as crianças adquirem um conhecimento de vocabulário quando os pais lêem as histórias e pela própria discussão do significado dos mesmos. No entanto, os pais podem também chamar a atenção para as palavras nos livros facilitando, desta maneira, a “aprendizagem formal do código escrito” (Araújo, Costa & Folgado, 2016:16).

Assim sendo, segundo Sénéchal e LeFrève (2002), referidos por Araújo, Costa e Folgado (2016:17), os pais podem ensinar o vocabulário e o código escrito ou centrar-se apenas numa das aprendizagens.

Contudo, não cabe aos pais ensinar o alfabeto nos anos pré-escolares. Existem estudos que indicam que existe uma maior aprendizagem do alfabeto em contexto escolar. Além disso, esta aprendizagem serve ainda para combater os baixos resultados de leitura na fase pré-escolar de crianças oriundas de famílias com baixos rendimentos socioeconómicos.

A importância da leitura começa então nos anos pré-escolares. Isto porque, se os alunos não aprenderem a ler antes do 3.º ou do 4.º ano de escolaridade, o mais certo é terem dificuldades na compreensão de textos, o que atinge não só a disciplina do Português, mas sim a compreensão em todas as disciplinas (na leitura e resumo e recolha de informação).

Daí a importância de formação de leitores e dos hábitos de leitura. Um leitor assíduo desenvolve mais facilmente os objetivos e as estratégias de leitura.

Existem vários estudos que avaliam a literacia dos alunos e os seus hábitos de leitura. Um deles é o *Progress in International Reading Literacy Study* (PIRLS). Este estudo é desenvolvido pela *International Association for the Evaluation of Educational Achievement* (IEA) e realizado de cinco em cinco anos, sendo que Portugal participou no mais recente, em 2011. O PIRLS avalia competências leitoras de alunos do 4.º ano de escolaridade, como o prazer da leitura e a leitura na aquisição de informação a partir da compreensão de textos informativos ou literários.

A avaliação do PIRLS 2011 está estruturada em quatro níveis de dificuldade crescente, descrevendo quatro processos específicos de compreensão da leitura (Mullis, Martin, Kennedy, Trong & Sainsbury, 2011, referidos por Araújo *et al*, 2016:19). A tabela seguinte traduz essa avaliação:

Tabela 1 - Processos de compreensão da leitura por níveis de dificuldade

Níveis de dificuldade da leitura	Processos de compreensão escrita
Nível 1	Localizar e Retirar do Texto Informação Explícita: “Localizar e compreender informação relevante ou ideias que estão explícitas no texto”.
Nível 2	Fazer Inferências Diretas: “Ir para além do sentido explícito do texto de modo a realizar inferências diretas baseadas no texto”.
Nível 3	Interpretar e Integrar Ideias e Informação: “Conhecimento e compreensão do mundo, experiência ou outro conhecimento que permita encontrar ligações entre ideias e informação do texto”.
Nível 4	Examinar e Avaliar o Conteúdo, a Linguagem e os Elementos Textuais: “Conhecimento e compreensão do mundo, experiência, ou conhecimento que permita encontrar ligações entre ideias e informação do texto; o uso da linguagem, os procedimentos literários, ou a perspetiva do autor”.

Fonte: Mullis *et al* (2011) *in* Araújo, Costa & Folgado (2016)

Este estudo, além do questionário aplicado aos alunos, tem também a recolha de informação sobre o ambiente de aprendizagem, sobre o ambiente familiar e sobre o nível socioeconómico dos alunos. Este questionário de recolha de dados é aplicado à escola e aos professores, aos pais e aos alunos.

No PIRLS realizado no ano de 2011, Portugal teve uma pontuação acima da média internacional (541 - 41 pontos acima da média). Assim, é possível concluir que os alunos do 4.º ano localizam e distinguem ações e detalhes, relacionam ações e sentimentos, dão opinião através de palavras do texto, estabelecem conexões lógicas e integram a informação em gráficos ou tabelas (Mullis *et al.*, 2012:65, referido por Araújo *et al.*, 2016:20-21).

Assim, através dos resultados do estudo do PIRLS, é possível concluir que Portugal é um país com bons resultados na compreensão leitora. Pode ainda concluir-se que os melhores resultados advêm de alunos que apresentam grande conhecimento pelas letras do alfabeto e gosto pela leitura e cujos familiares lêem regularmente.

Por tudo isto, é importante que Portugal continue a participar no PIRLS para existir uma monitorização dos resultados e para se tomarem medidas sobre como melhorar ainda mais a compreensão leitora dos alunos do 4.º ano de escolaridade.

1.4.2 - Prática na Didática da Literatura

A literatura é um dos instrumentos mais importantes no desenvolvimento da competência comunicativa do indivíduo (Roa, 2016:75). Isto porque tem duas vertentes com as quais o leitor entra em contacto: a vertente mais criativa e artística e a vertente mais científica e prática, onde existe o desenvolvimento do pensamento e da escrita.

Como a literatura é tão importante no desenvolvimento de cada indivíduo, deve estar presente em todos os níveis de ensino, já que ajuda o desenvolvimento da expressão escrita dos alunos. Além disso, existe também a importância da literatura nos futuros professores, algo que devia ser comum, mas não o é. Acontece que, como a língua é a ferramenta de trabalho, centram-se os esforços na matéria mais técnica e esquece-se a literatura, instrumento de desenvolvimento linguístico.

A leitura é, então, importante porque, além do desenvolvimento linguístico que se adquire, leva à reflexão dos acontecimentos da sociedade e do próprio ser humano. Além disso, a leitura permite a compreensão da existência humana e do papel que cada pessoa ocupa no mundo, levando a uma integração social.

É ainda através da leitura que se desenvolve a competência literária, ou seja, que se aprende a apreciar um texto na sua totalidade (qualidades estéticas). Segundo Mendoza (2001:218), citado por Roa (2016:76), a identificação das qualidades estéticas é um processo com a seguinte graduação:

1. «O texto estimula no leitor a ativação dos seus conhecimentos.
2. O texto ganha consistência no ato pessoal do leitor que interage com ele-
3. O leitor competente assume a responsabilidade de atualizar um texto com eficácia.
4. A competência literária e a competência leitora são interdependentes.
5. A competência leitura é uma componente da competência literária.
6. O intertexto leitor intervém na construção da competência literária, já que é ele que habilita os saberes que a competência leitora gere.

Em suma, o intertexto leitor permite que o leitor perceba as relações entre uma obra e outras que o tenham precedido ou seguido.»

Fonte: Mendoza (2001:218) in Roa (2016:76)

Deste modo, a literatura infantil e juvenil deve ter como fim o estímulo e o prazer do leitor, deixando de parte a “literatura doutrinadora” (Roa, 2016:76). Deve ainda incitar à reflexão, sem dogmatizar. Este tipo de literatura deve crescer, ou seja, deve existir cada vez mais porque quando os alunos chegam à universidade e são interrogados sobre leituras realizadas, referem apenas obras previstas nos Programas do Ensino Obrigatório¹⁰. Então, estes alunos não lêem habitualmente porque não adquiriram hábitos de leitura quando eram crianças nem tiveram o devido contacto com a literatura infantil e juvenil que, segundo Cervera (1989:157), citado por Roa (2016:76), são “todas as produções que têm como veículo a palavra com um toque artístico ou criativo e como recetor a criança”.

Esta falta de hábitos leitores torna-se ainda mais grave quando os estudantes universitários são futuros professores porque são quem terá o papel de conseguir que as

¹⁰ Alguns exemplos de obras previstas nos Programas do Ensino Obrigatório na disciplina de Português: *Os Lusíadas*, Luís de Camões; *Amor de Perdição*, Camilo Castelo Branco; *Dez Dedos, Dez Segredos*, Maria Alberta Menéres; *O Príncipe Nabo*, Ilse Losa; *A Fada Oriana*, Sophia de Mello Breyner Andresen; *Dentes de Rato*, Agustina Bessa-Luís; *Meu Pé de Laranja Lima*, José Mauro de Vasconcelos; *Felizmente, Há Luar!*, Luís de Sttau Monteiro; *O Cavaleiro da Dinamarca*, Sophia de Mello Breyner Andresen.

gerações futuras adquiram hábitos de leitura e consigam usar os livros como uma fonte de conhecimento, além de os usarem por prazer nos tempos livres.

A raiz deste problema pode ter várias vertentes. Segundo Roa (2016:78), é possível que sejam pedidas em aula leituras que depois não são exploradas oralmente, mas sim através de preenchimento de fichas, por exemplo. No entanto, também não existe uma influência familiar para a leitura porque não existe o hábito de oferecer livros, seja em que circunstância for. Além disso, existe ainda um desconhecimento sobre a literatura infantil e juvenil. Os livros e as coleções que chegam às crianças são aquelas que foram adaptadas ao cinema.

Assim sendo, a visão que se tem atualmente é a de futuros professores que devem inculcar o gosto pela leitura aos alunos que terão, sem eles próprios possuírem hábitos de leitura.

Para colmatar este problema é necessário levar os futuros professores a assumir a literatura como parte da vida. É necessário mostrar que ser um bom professor é ter hábitos de leitura e influenciar positivamente os seus alunos. É ainda importante que “conheçam as teorias literárias, a História da Literatura, as chaves dos diferentes géneros, as teorias didáticas sobre a literatura” (Roa, 2016:85). Só deste modo se formam futuros professores capazes de inculcar hábitos de leitura aos alunos.

1.4.3 - O Papel da Biblioteca Escolar e do Centro de Recursos

Como o estudo feito está direcionado ao Clube de Leitura e este pertence às atividades realizadas pela Biblioteca Escolar, é importante existir uma reflexão e um estudo sobre o papel que a Biblioteca Escolar e o Centro de Recursos (BE/CRE) têm atualmente nas escolas.

A leitura é bastante importante no desenvolvimento das crianças, como futuros cidadãos da sociedade e futuros críticos. Sendo assim, a Biblioteca Escolar e o Centro de Recursos acabam por ter um papel bastante importante, já que estão presentes nas escolas e podem influenciar positiva e diretamente as crianças e os adolescentes.

Segundo Maria Santos, e de acordo com Delors (1996),

«a educação deve organizar-se à volta de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo da vida, serão para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser» (2012:12).

Assim sendo, a leitura apresenta um papel bastante decisivo que pode comprometer as aprendizagens fundamentais, se não for devidamente desenvolvido. Por isso é importante desde cedo estimular as crianças e os adolescentes a ler e é importante a formação de leitores críticos e capazes. Além de contribuir a nível social, contribui também a nível pessoal, na formação do intelecto e da estruturação da imaginação.

A Escola, como instituição educativa, deve ter a preocupação de preparar os jovens para a vida na sociedade. Deve ensinar a pensar e a agir numa sociedade global, dando

ferramentas que permitam a formação ao longo da vida. Além disso, a Escola deve também combater as desigualdades sociais de forma a que todos tenham as mesmas oportunidades.

Ora, sabe-se que ainda existem muitas famílias onde o contacto com os livros não acontece. Sendo assim, é na Escola que os jovens têm esse tipo de contacto para poderem desenvolver as capacidades de leitura que são tão importantes na formação de cidadãos críticos e na formação da vida. A Escola não é a única com este tipo de responsabilidade. No entanto, como os jovens passam aí a maior parte do seu tempo, acaba por ser a principal responsável.

Neste sentido, a Biblioteca da Escola e o Centro de Recursos têm um papel muito importante na formação de leitores. Devem providenciar o contacto entre os livros e os jovens, dinamizando projetos de promoção de leitura para todos os níveis de escolaridade. Desta forma, além de promover o livro, faz com que os jovens adquiram o hábito de leitura, o que é positivo, já que o livro se traduz em informação e conhecimento, mas também em prazer e felicidade.

Refere Maria Santos, de acordo com Veiga et al (1996) que

«as Bibliotecas Escolares surgem como recursos básicos do processo educativo, sendo-lhes atribuído um papel central em domínios tão importantes como:

(i) a aprendizagem da leitura; (ii) o domínio dessa competência (literacia); (iii) a criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura; (iv) a capacidade de selecionar informação e atuar criticamente perante a quantidade e diversidade de fundos e suportes que hoje são postos à disposição das pessoas; (v) o desenvolvimento de métodos de estudo, de investigação autónoma; (vi) o aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística» (2012:31).

A Biblioteca Escolar é ainda importante para a implementação do Plano Nacional de Leitura. Quer isto dizer que a biblioteca dispõe, ou deve dispor, dos livros que integram o Plano Nacional de Leitura¹¹, de forma a dar oportunidade aos jovens de ler livros que são considerados interessantes e educativos para o nível de escolaridade em que se encontram. Merece ser frisado que o Plano Nacional de Leitura foi criado com o intuito de diminuir, ou tentar diminuir, os preocupantes níveis de literacia da população portuguesa.

Assim sendo, a Biblioteca Escolar e o Centro de Recursos tornam-se espaços importantes e privilegiados para promover a formação de leitores. Nesse espaço, os jovens

¹¹ Alguns livros integradores do Plano Nacional de Leitura: no 1º ciclo do ensino básico - *Conversas com versos*, Maria Alberta Menéres; *Pippi vai ao parque*, Astrid Lindgren; *De umas coisas nascem outras*, João Pedro Mésseder; *Alice no país das maravilhas*, Lewis Carroll. No 2º ciclo do ensino básico - *Seis contos de Eça de Queirós*, Luísa Ducla Soares; *Desapalavrada*, João Manuel Ribeiro; *A nau Catrineta e bela infanta e outros romances*, Almeida Garrett; *Ali Baba e os quarenta ladrões*, Luc Lefort (Adapt.). No 3º ciclo do ensino básico - *A volta ao mundo em 80 dias*, Júlio Verne; *Mulherzinhas*, Louisa May Alcott; *Porquê ler os clássicos?* - Italo Calvino; *Vinte poemas para Camões*, Manuel Alegre. No ensino secundário - *O manto*, Agustina Bessa-Luís; *Amor de Perdição*, Camilo Castelo Branco; *Retalhos da vida de um médico*, Fernando Namora; *Madame Bovary*, Gustave Flaubert (cf. *Nova Lista 2017*, In Plano Nacional de Leitura).

entram em contacto com a informação, com os livros e com a leitura, através de concursos de leitura ou de outros projetos desenvolvidos pela Biblioteca. Além disso, todos os alunos têm oportunidade de ler e ter acesso a livros, já que não têm de ser pagos. São apenas requisitados pelos alunos da escola, independentemente da classe social.

1.4.4 - Os Clubes de Leitura

Saber ler, tal como referem Azevedo & Martins (2011), citando Sim-Sim (2007:7) “é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida escolar, quer na vida profissional”. Assim, a escola tem a necessidade de proporcionar aos alunos formas de desenvolver várias competências, como

«o ser capaz de ler, compreender e interpretar textos, o ser capaz de, reflexivamente, construir o próprio conhecimento, o ser capaz de exercitar, com proficiência, uma palavra autónoma, numa multiplicidade de contextos de ocorrência, de modo a poder responder aos desafios de uma sociedade que, a todos os títulos, se apresenta cada vez mais complexa, sofisticada e exigente.» (Azevedo & Martins, 2011:23)

Assim sendo, e como ninguém nasce leitor, é necessário formar leitores, já que todos os indivíduos necessitam desta competência para a sua vivência diária. Como nas escolas predominam as leituras obrigatórias, em sala de aula - ler é um dever e faz parte da avaliação - é necessário existirem espaços, dentro ou fora da escola, em que a leitura deixe de ser uma obrigação e possa ser um prazer/direito (Cerrillo, 2006: 40-43, citado por Azevedo & Martins, 2011:24).

Desta maneira, surge então o Clube de Leitura como um instrumento que permite desenvolver a leitura e até o debate de temas relacionados com a literatura. Para Yoop & Yoop (2006:62), a leitura e o debate de assuntos relacionados com a literatura fomentados no Clube de Leitura é um aspeto que “ênfatizam como uma mais-valia, dado que possibilita respostas pessoais em interação com os conhecimentos escolares e informais de todos os leitores” (Azevedo & Martins, 2011:24).

O Clube de Leitura deve ser aberto a toda a comunidade e realizado em pequenos grupos, para que todos possam participar de forma ativa, tendo sempre a orientação do professor (Raphael, Pardo & Highfield, 2002, referidos por Azevedo & Martins, 2011:24). Assim, uma das principais funções do professor deve ser a orientação e a estimulação da “seleção independente ou autónoma dos textos pelo aluno/leitor, desenvolvendo deste modo consciente e sistemático uma atividade de mediação leitora” (Cerrillo, 2006, referido por Azevedo & Martins, 2011:25).

Para que o Clube de Leitura seja realizado de forma correta, é necessário o professor dominar as técnicas necessárias para o sucesso da atividade, ou seja, deve ser leitor e dominar a leitura. No entanto, “formar leitores, que lêem voluntariamente uma pluralidade de textos com objetivos e funções muito diversificadas é uma tarefa que compete a todos.

Infelizmente, não existe uma fórmula que permita garantir, com eficácia, o sucesso deste empreendimento” (Azevedo & Martins, 2011:29).

1.5 - Literatura/ Literaturas de Margem ou Fronteira

O que são Literaturas de Margem ou Fronteira? Saraiva¹² diz-nos o seguinte:

«Aplicado à literatura, o adjetivo “marginal” tanto pode ter o sentido topográfico que é corrente em Portugal (à, na margem de - entenda-se: outra, outras literaturas), como pode ter o sentido jurídico, social, moral ou psicológico que é corrente no Brasil (à margem da lei vigente). Assim, a designação “literatura marginal”, “literaturas marginais” cobre mais ou menos todo o espaço semântico de outras designações, tais como paraliteratura”, “subliteratura”, “infraliteratura”, “literatura popular”, “literatura oral”, “literatura de cordel”, “contraliteratura”, “antiliteratura”, “literatura *underground*”, e até “literatura de vanguarda”. O que define tais expressões ou designações é a oposição explícita ou implícita à literatura dominante, oficial, consagrada, académica, e mesmo clássica. A que assim se quer, ou assim é querida.» (1980:5)

Como já afirmámos neste estudo, os textos que vão à sala de aula podem ser selecionados para além do cânone escolar. Por vezes, é comum trabalharem-se autores da região, como já afirmámos, bem como os textos que Arnaldo Saraiva, já citado, inclui nas literaturas ditas marginalizadas, tais como, hinos nacionais, *graffitis*, contos populares portugueses, anúncios, crónicas, canções e epígrafes.

¹² Arnaldo Saraiva nasceu em Casegas (1939). É cronista, ensaísta, poeta, investigador científico e literário e professor universitário. Licenciou-se em Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorou-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde lecionou Estudos Brasileiros e Africanos. Foi professor convidado na Universidade de Paris III e foi leitor de Língua e Literatura Portuguesa e Brasileira na Universidade da Califórnia. Foi dirigente da Cooperativa Árvore e do Boavista Futebol Clube. Colaborou na Radiotelevisão Portuguesa e na *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Foi fundador do Centro de Estudos Pessoaanos. Foi distinguido com o Prémio Seiva (2917), na área das Letras. Algumas das suas obras são *Encontros Des Encontros* (1973), *Bilinguismo e literatura* (1975), *Literatura marginalizada* (1975), *Literatura Marginal izada: novos ensaios* (1980), *O Sotaque do Porto* (1996) e *Modernismo Brasileiro e Modernismo Português* (2004).

Capítulo 2 - O Estágio Pedagógico

2.1 - Introdução

Este capítulo é dedicado ao estágio pedagógico, que merece uma maior atenção. Em primeiro lugar, apresentaremos a escola onde decorreu o nosso estágio pedagógico, detendo-nos no espaço e em alguns aspetos do funcionamento da mesma, seguindo-se a apresentação do núcleo de estágio. Em segundo lugar, serão apresentadas as turmas atribuídas e o estágio na disciplina de Português e na disciplina de Espanhol, detalhando as metodologias e os materiais utilizados nas aulas de cada disciplina. Finalmente, mencionaremos as atividades extracurriculares em que participámos ao longo de todo o ano, tenham elas sido em dias pontuais ou atividades do ano inteiro.

2.2 - A Escola

A Escola Secundária Quinta das Palmeiras, instituição onde realizámos o estágio pedagógico, está situada na Rua de Timor, na cidade da Covilhã. Está, portanto, situada numa área residencial urbana, onde anteriormente existia a antiga “Quinta das Palmeiras” (quinta que deu o nome à própria escola).

Segundo o Projeto Educativo da Escola Secundária Quinta das Palmeiras, esta entrou em funcionamento, pela primeira vez, no ano letivo de 1987/1988, tendo apenas alunos do 3º ciclo do ensino básico. No entanto, e devido à massificação do ensino, surgiu a necessidade de alargar a oferta formativa para o ensino secundário, o que aconteceu no ano letivo de 2003/2004. Devido a esta massificação do ensino e ao trabalho prestado pela escola, a mesma deixou de ter apenas alunos oriundos de bairros limítrofes e zonas rurais da cidade e tornou-se na escola mais procurada na cidade da Covilhã e seus arredores (2013, p.5).



Figura 1 - Fachada da Escola (Bloco D)

Assim sendo, e porque se tornou na escola mais procurada na região da Covilhã, apresenta uma oferta educativa ampla. Além de lecionar o 3º ciclo do ensino básico e os Cursos Científico-Humanísticos oferece também aos alunos Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação.

A Escola Secundária Quinta das Palmeiras é uma instituição que tem vindo a apresentar sempre bons resultados, o que resulta em qualidade de ensino para os alunos que a frequentam. Em 2006, solicitou uma avaliação externa que resultou na classificação máxima, ou seja, “Muito Bom” em todos os domínios avaliados: resultados, prestação do serviço educativo, organização e gestão escolar, liderança e capacidade de autoavaliação e de progresso escolar.¹³ O mesmo tipo de avaliação externa foi realizado à escola no ano letivo 2011/2012 e a classificação obtida foi a mesma que a de 2006 - “Muito Bom” em todos os domínios.

Nesta escola foi também celebrado, em 2007, o primeiro Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação. Teve por base as características da escola e os processos já delineados nos objetivos gerais e operacionais e nas competências da mesma. Assim, este contrato processou-se na organização pedagógica e curricular, nos recursos humanos, na ação social da escola e na gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira.¹⁴



Figura 2 - Entrada do Bloco Principal (Bloco A)

Existe ainda o programa “Erasmus +”, um programa que tem como objetivo a convivência entre várias culturas, tendo por base uma língua em comum - o espanhol. Este programa funciona com alunos da escola escolhidos para participar e visitar escolas de Espanha e da Hungria que participam também no mesmo projeto. Dá, assim, a oportunidade de os alunos conhecerem outras culturas e outros países e de conviverem com alunos oriundos dessas mesmas culturas e países.

¹³ Cf. *Regulamento Interno*, 2015, p.2.

¹⁴ Cf. *Projeto Educativo 2013-2017*, p.11.

Além de todos estes projetos e contratos a que a Escola Secundária Quinta das Palmeiras se propõe, inaugurou ainda, em janeiro de 2010, o Centro Tecnológico em Educação (CTE). Este é uma mais-valia para a escola pois, como se realizam naquele espaço vários cursos, projetos, ações de formação, conferências e muitas outras atividades importantes, é um espaço que impulsiona o sucesso escolar.

A criação do CTE permitiu ainda à escola o estabelecimento de parcerias com entidades importantes, como a PT Inovação, a Universidade da Beira Interior, o Instituto Politécnico de Leiria e a Microsoft Portugal.¹⁵



Figura 3 - Centro Tecnológico em Educação

Recentemente, ficou bastante bem classificada no *Ranking* das Escolas de Portugal, posicionando-se no 76.º lugar ao nível do Ensino Secundário e no 83.º lugar ao nível do Ensino Básico, sendo a escola com melhor posição no distrito de Castelo Branco.

Assim sendo, a Escola Secundária Quinta das Palmeiras tem efetuado, até ao presente, um percurso bastante positivo e evolucionário. Além disso, a prestação do serviço público de qualidade é “muito bom”, como mencionado nas avaliações externas acima referidas. Todo o desempenho na escola está assente na eficiência, na eficácia e na economia e visa sempre a qualidade do ensino e o sucesso escolar.¹⁶

¹⁵ Cf. *Op. Cit.*, p. 12.

¹⁶ Cf. *Op. Cit.*, p.11.

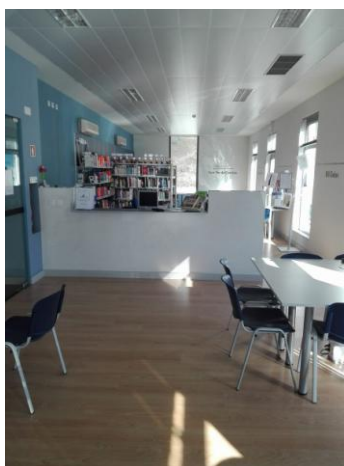


Figura 4 - Interior da Biblioteca Escolar

2.3 - O Núcleo de Estágio

O Núcleo de Estágio foi uma das peças fundamentais para o funcionamento do estágio. Foi composto pelas professoras estagiárias Cristiana Morgado, Joana Gomes, Catarina Costa e Ana Paula Amaral. A professora cooperante de português foi a Dr.^a Alice Carrilho e a professora cooperante de espanhol foi a Dr.^a Verónica Cruz.

Primeiro, e para que o estágio pedagógico seja possível, foi necessária a ajuda de professoras competentes. As professoras cooperantes da Escola Secundária Quinta das Palmeiras não se mostraram apenas competentes. Foram uma grande ajuda para que o estágio pedagógico corresse da melhor maneira, já que estiveram sempre presentes e disponíveis para ajudar em tudo o que precisássemos. Passámos muitos anos como alunos a aprender a teoria de como ser um professor. No entanto, não era possível ser um professor sem termos professoras cooperantes que nos explicassem o que é ser um bom professor e, mais importante, que nos mostrassem como se é bom professor.

Segundo, era necessária uma escola com qualidade para existir um estágio com qualidade. Desta maneira, a minha escolha recaiu sobre a Escola Secundária Quinta das Palmeiras exatamente por esse motivo. É uma escola que apresenta uma grande qualidade a todos os níveis (ensino, infraestruturas, pessoal docente e não docente). Além disso, como já tinha sido aluna nesta mesma escola até ingressar na universidade, a escolha também se tornou pessoal, já que sempre gostei de estudar na ESQP quando fui aluna da mesma.

Por último, para que o estágio corra da melhor maneira, é preciso existir um núcleo de estágio que funcione. E isso aconteceu. Claro que todo o ser humano é diferente e tem a sua maneira de ser e operar. Claro que nem sempre estivemos de acordo e nem sempre foi fácil. Mas seria impossível realizar um estágio pedagógico sem a ajuda e o apoio dos outros elementos do núcleo. Se não existir entajuda, o trabalho torna-se mais árduo. Além disso, foram o bom ambiente e a boa convivência que tornaram o trabalho e esta experiência o mais gratificante possível.

O Núcleo de Estágio trabalhou bastante em conjunto. Tivemos os momentos de avaliação individuais, como as aulas que lecionámos às turmas que nos foram destinadas, mas até aí podíamos contar com o apoio umas das outras. As atividades realizadas fora da sala de aula só foram possíveis porque trabalhámos todas na mesma direção e com o mesmo objetivo. As avaliações das aulas tornaram-se momentos de aprendizagem importantes porque pudemos ouvir sempre críticas construtivas dos restantes elementos do núcleo. Soubemos apontar momentos bons e menos bons, mas soubemos ouvir e respeitar sempre as críticas e aprender mais e mais com as mesmas.

Poderia ter feito um estágio pedagógico sozinha numa escola? Claro que podia, mas não iria aprender a trabalhar em equipa nem iria crescer enquanto pessoa, ao aprender a saber ouvir o outro e a tirar partido disso. Por isso, o núcleo de estágio foi uma peça fundamental em toda a minha formação enquanto professora.



Figura 5 - Núcleo de Estágio da Escola Secundária Quinta das Palmeiras

2.4 - O Trabalho Desenvolvido em Sala de Aula

2.4.1 - As Turmas Atribuídas

Ao longo do estágio pedagógico fomos lecionando várias turmas tanto de Português como de Espanhol. Em Português trabalhámos com quatro turmas e em Espanhol trabalhámos com seis turmas, todas pertencentes às professoras cooperantes. As turmas de Português eram o 10º A, o 10º D, o 12º B e o 12º C. As turmas de Espanhol eram o 7º A (nível 1), o 7º B (nível 1), o 8º E (nível 2), o 9º E/F (nível 3) e o 11º A/B (nível 2). Tanto a turma do 9º E/F como a turma do 11º A/B são turmas diferentes (turmas E e F e A e B, respetivamente) que se juntaram na disciplina de Espanhol, constituindo desta forma apenas uma turma.

Debruçando-nos primeiro nas aulas de Português. A turma do 10º A era composta por 27 alunos, dos quais 13 eram raparigas e 14 eram rapazes. Esta turma, pertencente ao ensino regular, na área de Ciências e Tecnologias, era bastante dinâmica. No geral, o grupo era bastante cooperante e participativo. Além disso, esta turma tinha ainda dois alunos NEE.

A turma do 10º D pertencia ao ensino regular, na área das Línguas e Humanidades, e era composta por 31 alunos, 16 raparigas e 15 rapazes. Esta turma, ao contrário da anterior, tinha alguns alunos com comportamentos menos pertinentes e pouco agradáveis, mas outros eram interessados pela disciplina de Português e tinham notas bastante boas.

A turma do 12º B era composta por 26 alunos, sendo 17 raparigas e 9 rapazes e pertence ao ensino regular, na área das Ciências e Tecnologias. Era uma turma bastante interessada e bastante trabalhadora, mas pouco participativa. Era bastante difícil fazer com que participassem nas aulas, mas mostraram-se das melhores turmas a nível das atitudes, do desempenho e do aproveitamento. A Diretora de Turma era a nossa orientadora, Dr.^a Alice Carrilho, pelo que pudemos entender melhor o funcionamento de uma turma de forma mais concreta e detalhada.

Por fim, a última turma de Português com quem pudemos trabalhar ao longo do ano foi o 12º C, pertencente ao ensino regular, na área das Ciências e Tecnologias. Era constituída por 27 alunos, 16 rapazes e 11 raparigas. Esta era uma turma bastante interessante para trabalhar porque eram bastante opinativos e tinham argumentos bastante interessantes. Não estavam ali apenas para ouvir o professor, gostavam de exprimir a sua opinião. No entanto, podiam ser um pouco desordeiros, se não se tivesse pulso para os conseguir controlar, e tinham bastante o hábito de chegar atrasados à aula de Português.

Quantos às aulas da disciplina de Espanhol, temos turmas mais diferentes. A turma do 7º A, que pertencia à Direção de Turma da professora cooperante, Dr.^a Verónica Cruz, era constituída por 24 alunos, dos quais 10 eram raparigas e 14 eram rapazes. Esta turma requeria algum acompanhamento porque três dos alunos eram NEE, como ajuda durante as aulas e acompanhamento individual fora da sala de aula. No entanto, eram uma turma bastante participativa e entusiasta em todas as atividades. Eram ainda bastante curiosos e gostavam de aprender coisas novas. Nesta turma, existia ainda uma aluna de nacionalidade espanhola, sendo uma mais-valia para os restantes alunos.

A turma do 7º B era constituída por 30 alunos, sendo que 18 eram raparigas e 12 eram rapazes. Era uma turma bastante interessada e que tinha um comportamento bastante bom durante as aulas, considerando a idade que tinham.

A turma do 8º A era composta por 14 raparigas e 7 rapazes, perfazendo o total de 21 alunos. Era uma turma bastante cooperativa e trabalhadora, ainda que às vezes fossem um pouco faladores. No entanto, eram bastante empenhados e curiosos para aprender coisas novas, sendo algo bom para eles e prazeroso para o professor.

A turma do 8º E era uma turma composta por 30 alunos, 17 raparigas e 13 rapazes. Uma das alunas desta turma era de nacionalidade espanhola, algo muito enriquecedor para os restantes companheiros e para as aulas de espanhol em si. Era uma turma bastante curiosa,

mas que apresentava comportamentos menos próprios. Era necessário controlar bastante para que se divertissem nas aulas, mas sem passarem dos limites. No entanto, eram alunos com resultados bastante bons e era visível observar o interesse por aprender.

A turma do 9º E/F era uma turma que, devido ao mau comportamento e aos problemas da turma em anos anteriores, foi dividida. Contudo, em espanhol, continuou a estar a turma toda junta. Era composta por 30 alunos, sendo 15 rapazes e 15 raparigas. Era uma turma bastante problemática a nível do comportamento. Era preciso impor bastantes regras e ter pouco limite para que a aula conseguisse acontecer. No entanto, mostravam-se sempre alunos que gostavam de participar, principalmente em atividades comunicativas, e eram bastante curiosos e com bons resultados.

Por último, a turma do 11º A/B era a junção de dois grupos de alunos oriundos de duas turmas diferentes (a turma A e a turma B). Esta turma era constituída por 15 alunos, 2 rapazes e 13 raparigas. Era uma turma muito interessada e que tinha bastante preocupação com os bons resultados. No entanto, era muito difícil conseguir que participassem pois notava-se pouco à vontade para isso. Era necessário realizar várias atividades comunicativas para que eles participassem, e ainda assim era muito difícil. Mas eram bastante educados e interessados.

2.4.2 - O Estágio na Disciplina de Português

Ao longo do estágio pedagógico em Português, foram-nos atribuídas turmas das já mencionadas acima, turmas essas que estavam sob a coordenação da nossa orientadora de Português, Dr.ª Alice Carrilho. As turmas que nos foram atribuídas foram escolhidas por nós, segundo a unidade que mais nos gostaria lecionar, tendo sempre em conta que deveríamos variar pelas diversas turmas.

Assim sendo, no primeiro período, a turma que nos foi atribuída foi o 12º B, com a unidade “Fernando Pessoa, Poesia dos Heterónimos”; no segundo período, a turma atribuída foi o 10º A com a sequência de aprendizagem “Luís de Camões, *Rimas*”; por último, no terceiro período foi-nos atribuída a turma do 12º C, com a unidade “José Saramago, *O Ano da Morte de Ricardo Reis*”. Em cada período foram lecionadas três aulas, perfazendo um total de nove aulas de noventa minutos cada, tendo sido todas elas supervisionadas pela professora cooperante da ESQP, Dr.ª Alice Carrilho. Assim, as aulas supervisionadas pela professora cooperante perfazem um total de treze horas e trinta minutos de aulas com supervisão. Relativamente à professora orientadora da UBI, Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, assistiu a duas aulas (uma no primeiro período e outra no segundo período), perfazendo assim três horas de aulas supervisionadas.

Todas estas aulas foram lecionadas com o apoio dos manuais adotados pela escola. No início do ano letivo de 2017/2018 tomámos conhecimento de quais eram as editoras e os manuais adotámos. Rapidamente entrámos em contacto com a Texto Editores que nos forneceu todos os materiais necessários para a prática docente.

Seguidamente, será apresentada uma tabela-síntese com todas as aulas lecionadas, respetivas datas e unidades:

Tabela 2 - Tabela-síntese da atividade letiva da disciplina de Português

1º Período	
Turma atribuída	12ºB
Unidade de Aprendizagem	“Fernando Pessoa, Poesia dos Heterónimos”
Aulas assistidas pelo professor cooperante da ESQP	<u>Terça-feira</u> : 31/10/2017, das 10h05 às 11h35; <u>Segunda-feira</u> : 06/11/2017, das 08h20 às 09h50; <u>Terça-feira</u> : 07/11/2017, das 10h05 às 11h35.
Aulas assistidas pelo professor orientador da UBI	<u>Segunda-feira</u> : 06/11/2017, das 08h20 às 09h50
2º Período	
Turma atribuída	10ºA
Unidade de Aprendizagem	“Luís de Camões, <i>Rimas</i> ”
Aulas assistidas pelo professor cooperante da ESQP	<u>Quinta-feira</u> : 18/01/2018, das 08h20 às 09h50; <u>Terça-feira</u> : 23/01/2018, das 11h45 às 13h15; <u>Terça-feira</u> : 30/01/2018, das 11h45 às 13h15.
Aulas assistidas pelo professor orientador da UBI	<u>Terça-feira</u> : 30/01/2018, das 11h45 às 13h15
3º Período	
Turma atribuída	12ºC
Unidade de Aprendizagem	“José Saramago, <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> ”
Aulas assistidas pelo professor cooperante da ESQP	<u>Quarta-feira</u> : 16/05/2018, das 10h05 às 11h35; <u>Quinta-feira</u> : 17/05/2018, das 10h05 às 11h35; <u>Quarta-feira</u> : 23/05/2018, das 10h05 às 11h35.
Aulas assistidas pelo professor orientador da UBI	_____
Aulas Assistidas Ao Longo do Ano Pela Professora Estagiária	
<p>Segunda-feira: 08h20 às 09h50 (12ºB)</p> <p>Terça-feira: 08h20 às 09h50 (10ºD); 10h05 às 11h35 (12ºB); 11h45 às 13h15 (10ºA)</p> <p>Quarta-feira: 10h05 às 11h35 (12ºC); 11h45 às 12h30 (12ºB)</p> <p>Quinta-feira: 08h20 às 09h50 (10ºA); 10h05 às 11h35 (12ºC)</p> <p>Sexta-feira: 10h05 às 11h35 (10ºD); 11h45 às 12h30 (12ºC)</p>	

Relativamente à planificação das aulas da disciplina de Português, estas foram preparadas segundo uma planificação que nos foi fornecida no início do ano letivo. Essa planificação, além de conter a informação sobre os professores cooperantes e o professor estagiário, o ano e a turma, o número da lição, o dia e a hora da aula, a identificação da

escola, a sala onde decorre a aula, a unidade de aprendizagem e o sumário dos conteúdos da aula, contém também as metas curriculares a atingir em cada aula, consoante os domínios avaliados, os tópicos do conteúdo da aula, as atividades a realizar durante a aula, os recursos utilizados, a avaliação feita durante a aula e um descritivo detalhado da aula. Este descritivo contém o desenvolvimento da aula, ou seja, todas as atividades a realizar, de forma detalhada, e o tempo atribuído a cada uma dessas atividades.

Além desta planificação, que era obrigatória, poderiam ser utilizados outros materiais, como apresentações em *PowerPoint*, vídeos, músicas ou outros materiais considerados oportunos para as aulas. No entanto, não eram materiais obrigatórios para todas as aulas, ainda que fossem realizados e utilizados quando fosse oportuno. Seguidamente, de forma ilustrativa, apresentamos um exemplo de uma planificação de aula e de uma apresentação em *PowerPoint*:



Plano da 3ª aula de português

Unidade 4 – Luís de Camões, <i>Rimas</i>	Ano: 10.º Turma: A Hora: 11h45- 13:15 Sala: 13	Disciplina: Português Ano Letivo: 2017/2018 Professora Estagiária de Português: Cristiana Morgado Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professor Orientador da UBI: Professora Doutora Maria da Graça Sardinha
Lições n.ºs 65 e 66 30.01.2018 Tempo: 90 minutos	Sumário: Ficha Informativa Nº1 – Campo Lexical e Campo Semântico (p. 175). Leitura analítica do poema “Aquele cativa”, de Luís de Camões (pp. 176-177).	

UNIDADE 4: Luís de Camões – *Rimas*

Tópicos de conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Luís de Camões e a Representação da Amada: <ul style="list-style-type: none"> - “A verdura amena”; - “Aquele cativa”. • Gramática
----------------------------	---

Domínio	Metas curriculares
---------	--------------------

Educação literária EL 10	<p>EL 10</p> <p>14. Ler e interpretar textos literários.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Ler textos literários portugueses de diferentes géneros, pertencentes aos séculos XII a XVI. 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. 4. Fazer inferências, fundamentando. 6. Explicitar a estrutura do texto: organização interna. 7. Estabelecer relações de sentido <ol style="list-style-type: none"> a) entre as diversas partes constitutivas de um texto; b) entre características e pontos de vista das personagens. 8. Identificar características do texto poético no que diz respeito a: <ol style="list-style-type: none"> a) estrofe (distico, terceto, quadra, oitava); b) métrica (redondilha maior e redondilha menor; decassílabo); c) rima (emparelhada, cruzada, interpolada); d) paralelismo (cantigas de amigo); e) refrão. 9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa. <p>16. Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Comparar diferentes textos no que diz respeito a temas, ideias e valores.
---	---

Oralidade O10	<p>O 10</p> <p>2. Registrar e tratar a informação.</p> <p>1. Tomar notas, organizando-as.</p> <p>5. Produzir textos orais com correção e pertinência.</p> <p>1. Produzir textos seguindo tópicos fornecidos.</p> <p>3. Produzir textos linguisticamente corretos, com diversificação do vocabulário e das estruturas utilizadas.</p>
Gramática	<p>18. Explicitar aspetos essenciais da sintaxe do português.</p> <p>1. Identificar funções sintáticas indicadas no Programa.</p> <p>2. Dividir e classificar orações.</p> <p>3. Identificar orações coordenadas.</p> <p>4. Identificar orações subordinadas.</p> <p>19. Explicitar aspetos essenciais da lexicologia do português.</p> <p>3. Reconhecer o campo semântico de uma palavra.</p> <p>4. Explicitar constituintes de campos lexicais.</p> <p>5. Relacionar a construção de campos lexicais com o tema dominante do texto e com a respetiva intencionalidade comunicativa.</p>
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do sumário da aula. • Audição do poema "A verdura amena", de Luís de Camões. • Resolução do questionário relativo ao poema (pp.173-174). • Resolução dos exercícios 1 e 2 de gramática (p.174). • Leitura da ficha informativa nº1 – "Campo lexical e campo semântico" (p. 175). • Resolução do exercício 3 de gramática (p.174). • Visualização do trailer do filme "Belle" e anotação de tema, ideias e valores. • Observação e exploração da pintura <i>Jovem de Bahora</i>, de Irma Stern (p.176). • Audição da música "Endechas a Bárbara Escrava", de Zeca Afonso. • Leitura analítica (com o apoio da professora) do poema "Aquele Cativa", de Luís de Camões (p.176). • Comparação do tema, das ideias e dos valores no trailer do filme "Belle" com o poema "Aquele cativa". • Início da resolução do questionário relativo ao poema "Aquele cativa", de Luís de Camões (p.177).
Recursos disponíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Manual <i>Mensagens 10º ano</i>, Texto editores (pp. 173-177). • Computador; Projetor; Colunas. • PowerPoint sobre poema "Aquele cativa", elaborado pela docente (Anexo I). • PowerPoint com cenários de resposta do questionário da p. 173 (Anexo II). • Áudio da música "Endechas a Bárbara Escrava", de Zeca Afonso (Anexo III); fonte: https://www.youtube.com/watch?v=hH3Qyv53t1w (consultado a 15 de janeiro de 2018). • Trailer filme "Belle" (Anexo IV); fonte: Aula Digital. • Áudio do poema "A verdura amena" (Anexo V); fonte: Aula Digital.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
0. Apresentação do sumário para a aula.	10 minutos
1. Audição do poema "A verdura amena", de Luís de Camões.	5 minutos
2. Resolução oral do questionário relativo ao poema com o apoio da professora (p.173).	10 minutos
3. Resolução e correção dos exercícios 1 e 2 de gramática (p.174) – orações coordenadas e substantivas e funções sintáticas.	10 minutos
4. Leitura da ficha informativa nº1 – "Campo lexical e campo semântico" (p. 175).	5 minutos
5. Resolução e correção do exercício 3 de gramática – campo lexical (p.174).	5 minutos
6. Visualização do trailer do filme "Belle".	5 minutos
7. Anotação de tema, ideias e valores.	5 minutos
8. Observação da pintura <i>Jovem de Bahora</i> , de Irma Stern (p.176) e sistematização de ideias principais.	5 minutos
9. Audição da música "Endechas a Bárbara Escrava", de Zeca Afonso.	5 minutos
10. Leitura analítica do poema "Aquele cativa" de Luís de Camões (p. 176).	15 minutos
11. Anotações de tópicos.	5 minutos
12. Comparação entre o trailer do filme "Belle" e o poema "Aquele cativa", de Luís de Camões: temas, ideias e valores.	10 minutos
13. Início da resolução do questionário relativo ao poema "Aquele cativa" (p.177).	5 minutos

Figura 6 - Exemplo de Planificação de uma Aula de Português

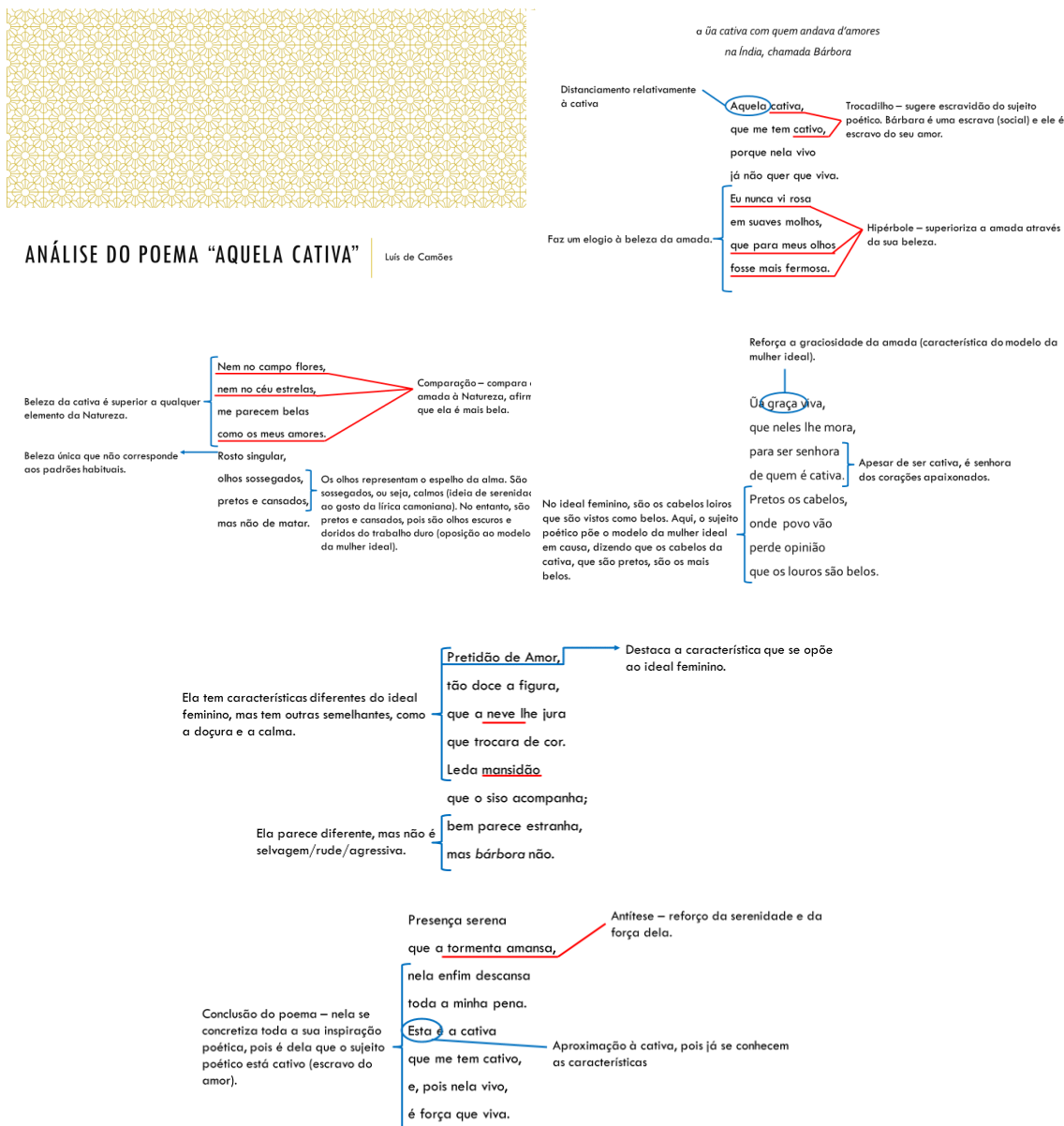


Figura 7 - Exemplo de um PowerPoint (3ª aula de Português - 2º Período - Análise do Poema “Aquele Cativa”, de Luís de Camões

Relativamente às aulas lecionadas ao longo do ano letivo, far-se-á seguidamente uma breve descrição do que realizámos em cada aula. É de referir ainda que todas as sequências de aprendizagem, ainda que tivessem materiais realizados pela docente, respeitaram as linhas orientadoras do manual adotado pela escola, *Mensagens 12º ano* ou *Mensagens 10º ano*, consoante o ano a lecionar.

A primeira aula, no primeiro período, realizou-se no dia trinta e um de outubro e teve como sequência de aprendizagem “Fernando Pessoa, Poesia dos Heterónimos”. A aula iniciou com a escrita do sumário no quadro e a cópia do mesmo pela parte dos alunos, seguido de uma explicação sobre o que se ia realizar na aula. Como a poesia dos Heterónimos de Fernando Pessoa era um tema novo, procedeu-se à introdução do mesmo através da leitura e

análise de textos relativos à contextualização literária dos heterónimos presentes no livro e do preenchimento de uma tabela com informações de Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos, através de uma carta de Fernando Pessoa a Adolfo Casais Monteiro. De seguida, foi realizado o questionário relativo aos textos, oralmente e com o apoio da docente. O primeiro heterónimo a ser estudado, seguindo a sequência presente no manual, foi Alberto Caeiro. Como introdução ao poema “O Guardador de Rebanhos I”, os alunos observaram a pintura *Paisagem*, de Charles-Émile Jacque e procederam à análise, descrevendo a situação representada, a mensagem veiculada e as sensações suscitadas pela pintura. Partindo da pintura, seguiu-se para o poema “O Guardador de Rebanhos I”, de Alberto Caeiro e fez-se uma leitura analítica do mesmo, sendo que a docente apresentou um *PowerPoint* com anotações importantes sobre o mesmo, como recursos expressivos e esclarecimentos importantes. Esta leitura analítica foi seguida pela resolução oral do questionário sobre o poema, com o apoio da professora, e também do questionário de gramática, que se relacionava com o poema. Procedeu-se ainda à marcação de trabalhos de casa de uma ficha informativa sobre a temática do fingimento artístico em Alberto Caeiro, o poeta «bucólico».

A segunda aula, realizada no dia seis de novembro e assistida pela professora orientadora da UBI, começou com a escrita do sumário no quadro e consequente explicação do que seria realizado na aula. Inicialmente, foi feita uma retoma do assunto da aula anterior através do visionamento e exploração de um vídeo sobre Alberto Caeiro. Seguidamente, procedeu-se à correção dos trabalhos de casa, uma ficha sobre o fingimento artístico em Alberto Caeiro. Depois, como introdução a um novo poema, foi analisada a pintura *Doze girassóis numa jarra*, de Van Gogh, sendo feita uma descrição da mesma, das sensações suscitadas pela pintura e do que pode representar o girassol (um olho). Com isto, os alunos ouviram uma audição do poema “O Guardador de Rebanhos II”, de Alberto Caeiro e foi feita a leitura analítica do mesmo, tendo também um *PowerPoint* elaborado pela docente com anotações do poema, para facilitar a compreensão dos alunos. Realizou-se o questionário sobre o poema. Depois, foi feita a leitura e análise das fichas do manual sobre a reflexão existencial em Alberto Caeiro e sobre a linguagem, estilo e estrutura do heterónimo estudado. Para finalizar a aula, foi feita a síntese dos conteúdos aprendidos relativamente a Alberto Caeiro.

A terceira e última aula do primeiro período realizou-se no dia sete de novembro. Tal como nas outras aulas, começou-se por escrever o sumário no quadro e proceder a uma breve explicação do que seria lecionado na aula. Iniciou-se então a aula com o visionamento de um vídeo sobre Ricardo Reis, o segundo heterónimo a ser estudado e os alunos tiveram de tirar notas sobre o que se falava no vídeo. Depois procedeu-se à partilha dessas informações anotadas pelos alunos, para recordar o que tinha sido dado na primeira aula sobre Ricardo Reis, um dos heterónimos falados na carta de Fernando Pessoa. Seguidamente, foi realizada a leitura e a análise de uma ficha sobre o fingimento artístico em Ricardo Reis, o poema «clássico» e procedeu-se à realização do questionário. Partindo dessa ficha, os alunos ouviram a declamação do poema “Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio”, de Ricardo Reis,

seguindo-se a leitura e análise do poema e anotação dos tópicos mais importantes, apresentados num *PowerPoint* realizado pela docente. A pares, os alunos realizaram o questionário relativo ao poema analisado e no final da aula foi feita a correção do mesmo.

Relativamente ao segundo período, a primeira aula realizou-se no dia dezoito de janeiro, com a sequência de aprendizagem “Luís de Camões, *Rimas*”. Numa fase inicial da aula, foi escrito o sumário no quadro e foram explicadas as atividades a realizar ao longo da aula. Como esta aula correspondia ao início do estudo da unidade, foi realizada uma síntese da contextualização histórico-literária, procedendo-se depois à realização de um questionário sobre a mesma. Seguidamente, os alunos visionaram um vídeo sobre Luís de Camões, intitulado “Grandes Livros - *Os Lusíadas*” e foram realizadas as atividades acerca desse mesmo vídeo. Estas foram realizadas oralmente, com o apoio da docente. Depois foi explicado pela docente os conceitos de medida velha, de medida nova e de rima em Camões, através de uns textos lidos pelos alunos. Passando então para os poemas, como forma de introdução à temática da Representação da Amada em Camões, os alunos ouviram uma declamação do “Poema da Autoestrada”, de António Gedeão, e fizeram a caracterização física e psicológica da amada nesse poema. Depois, procedeu-se à leitura analítica do poema “Leva na cabeça o pote”, de Luís de Camões, sendo que os alunos foram anotando tópicos essenciais do poema, projetados no quadro. De forma a que a temática da Representação da Amada ficasse bem interiorizada, realizou-se a leitura e a resolução de uma ficha sobre esse mesmo tema, tendo referido nomes como Petrarca, não se restringindo a aprendizagem apenas aos escritores portugueses. Para finalizar a aula, foram marcados trabalhos de casa: a resolução do questionário relativo ao poema “Leva na cabeça o pote”.

A segunda aula realizou-se no dia vinte e três de janeiro e iniciou-se pela escrita do sumário no quadro por parte da professora e pela cópia do mesmo pelos alunos. De seguida, corrigiram-se os trabalhos de casa - o questionário relativo ao poema “Leva na cabeça o pote”, de Camões. Seguidamente foi feita a observação da pintura *Sonhadora na fonte*, de Jean Baptiste Camille Corot, como forma de adivinhação do poema a estudar e como ponte com o poema já estudado. Feita a observação da pintura, passou-se para a audição e posterior leitura analítica do poema “Posto o pensamento nele”, de Camões, tendo os alunos feito anotações do poema, apresentadas em *PowerPoint* pela docente. Como uma das perguntas do questionário era a delimitação das partes do poema, essa questão realizou-se à medida que foi analisado o poema. Depois, procedeu-se à resolução oral, com o apoio da docente, do questionário relativo ao poema e de um questionário de gramática, mais concretamente, orações subordinadas e funções sintáticas. Continuando ainda na temática já da aula passada (a representação da amada em Camões), os alunos observaram a pintura *Campos de trigo em Auvers sob céu com nuvens*, de Vincent van Gogh, tentando adivinhar o tema do poema a analisar seguidamente. Esse poema intitula-se “A verdura amena” e os alunos ouviram uma audição com a declamação do mesmo. Por último, em trabalho de pares, procederam à análise do poema, anotando informações relevantes para, posteriormente apresentar à turma.

A terceira aula do período realizou-se no dia trinta de janeiro e foi assistida pela professora orientadora da UBI. Sendo que a última atividade da aula anterior tinha sido a apresentação da análise do poema por parte dos alunos, depois de escreverem o sumário da aula, recordaram o poema “A verdura amena” através de uma audição, pois já tinha passado algum tempo desde a aula anterior. Seguidamente, procedeu-se à resolução oral do questionário relativo ao poema e à resolução do questionário da gramática, mais concretamente, funções sintáticas e orações coordenadas e substantivas. Ainda relativamente à gramática, através de uma ficha do manual, os alunos reviram os conceitos de campo semântico e lexical e procederam à resolução de um exercício sobre esse tema. Posteriormente, os alunos visualizaram o *trailer* do filme “Belle” e anotaram o tema, as ideias e os valores expressos no mesmo, para porem em comum. Observaram a pintura *Jovem de Bahora*, de Irma Stern, e anotaram os mesmos tópicos da pintura. Estes dois exercícios tinham o intuito de introduzir o poema “Aquela cativa”. Depois, os alunos ouviram a música “Endechas a Bárbara Escrava”, de Zeca Afonso, e procederam à análise do poema. Após a análise e a anotação de tópicos relevantes sobre o poema, fizeram um pequeno exercício oral onde tinham de relacionar o poema “Aquela cativa” com o *trailer* do filme “Belle”, referindo o tema, as ideias e os valores expressos. Já no final da aula, como restava pouco tempo, os alunos começaram a resolver a pares o questionário do poema, o qual terminaram em casa.

A primeira aula do último período foi no dia dezasseis de maio, com a sequência de aprendizagem “José Saramago, *O Ano da Morte de Ricardo Reis*”. Tal como nos outros períodos, a introdução da aula foi feita pela escrita no quadro do sumário e pela cópia pela parte dos alunos. Como forma de iniciar o novo tema sobre a obra, realizou-se a leitura e o questionário de uma ficha informativa do manual sobre o tema “Deambulação Geográfica e Viagem Literária”. Seguidamente, procedeu-se à observação da pintura *Algumas divindades*, de Paul Klee, relacionando o tema da pintura com o título do excerto a estudar, “Eu sou múltiplo”. Após este exercício, começou-se o estudo do excerto “Eu sou múltiplo”, através da leitura analítica e da resolução do questionário. Como no excerto são referidos poemas de Ricardo Reis, como forma de ampliar o conhecimento dos alunos, os mesmos ouviram uma declamação dos poemas “Vivem em nós inúmeros” e “Mestre, são plácidas”, debruçando-nos ainda sobre o tema dos mesmos, que acaba por se relacionar com o excerto. Posteriormente, analisou-se um novo excerto - “A cidade dezasseis anos depois” - após a leitura do mesmo. Por último, os alunos realizaram o questionário do mesmo e, aquando da correção de um dos exercícios, visualizaram um vídeo que mostrava o caminho real traçado por Ricardo Reis, para se situarem mais facilmente no espaço Lisboa.

A segunda aula do terceiro período realizou-se no dia dezassete de maio e iniciou-se, depois da escrita do sumário, com um debate sobre a pobreza e a falsa-pobreza, tópico muito atual que estava presente no excerto analisado na aula anterior. Seguidamente, os alunos fizeram uma primeira leitura silenciosa dos excertos “Primeira visita de Fernando Pessoa” e “Nova visita de Fernando Pessoa”, diferenciando o narrador, Ricardo Reis e Fernando Pessoa. Numa segunda leitura, os alunos leram os excertos de forma dramatizada. Depois, realizaram

a pares a atividade acerca destes excertos, sendo feita a correção posteriormente. No final da aula, foi feita uma “Chuva de Palavras” sobre o conceito “Amizade” nos excertos estudados. Depois, utilizando essas palavras selecionadas, os alunos, em grupos, produziram textos de apreciação crítica sobre a amizade entre Ricardo Reis e Fernando Pessoa, sendo que as palavras tinham de estar no texto por ordem alfabética. A última etapa da aula foi a apresentação de alguns dos textos dos alunos.

A última aula do período e do ano letivo foi realizada no dia vinte e três de maio. Depois a escrita do sumário e como forma de introduzir o tema “A Intertextualidade em *O Ano da Morte de Ricardo Reis*”, os alunos ouviram um episódio da série da rádio *Mixórdia de Temáticas*, com o título “Baltazar, o cineasta de Alcobça”, que retrata precisamente a intertextualidade, neste caso em filmes e de forma cômica. Depois foi feita a leitura analítica de uma ficha do manual sobre a “Intertextualidade: José Saramago, leitor de Luís de Camões, Cesário Verde e Fernando Pessoa” e realizado o respetivo questionário. Seguidamente, procedeu-se à leitura analítica do excerto “Ricardo Reis, Pessoa e Camões” e à resolução a pares do questionário. Posteriormente, terminando o estudo da obra *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, fez-se a leitura analítica do excerto “A derradeira viagem” e o questionário relativo ao mesmo, sendo que a professora apresentou também um *PowerPoint* com uma melhor explicação da metáfora do labirinto, presente ao longo de toda a obra. Por último, realizou-se um debate na sala de aula sobre “A Literatura e a Morte do Escritor”, pois a imortalidade do escritor estar ligada à sua morte é um tema dos excertos da aula.

Ao longo de todas as aulas, foi bastante importante manter sempre uma relação comunicativa entre o professor e os alunos e isso foi sempre tido em conta. Todas as análises feitas, seja de poemas ou textos narrativos, foram feitas pelos alunos com o apoio do professor. Manter os alunos ativos na aula é algo bastante importante e que foi sempre realizado ao longo das aulas.

Além disso, a realização de atividades que conjugassem a literatura com outros tipos de arte, como as pinturas ou as músicas, ou que trouxessem problemas da atualidade para a sala a partir dos textos lidos, como os debates, é também um aspeto importante na aprendizagem do português, para formar não só pessoas, mas também cidadãos da atualidade.

Portanto, as planificações das aulas de Português foram realizadas não só a pensar na aprendizagem do aluno, mas também no seu crescimento como cidadão responsável e crítico da sociedade onde está integrado.

2.4.3 - O Estágio na Disciplina de Espanhol

Relativamente ao estágio pedagógico em Espanhol, as turmas que nos foram atribuídas já foram descritas acima, eram todas pertencentes à professora orientadora de espanhol, Dr.^a Verónica Cruz, e foram atribuídas consoante o gosto e a preferência de cada estagiária, sempre que isso fosse possível.

Tendo isto em conta, a turma que nos foi atribuída no primeiro período foi o 11º A/B com a sequência de aprendizagem “Los viajes”; no segundo período foi-nos atribuída a turma do 7º A, com a unidade “Dime lo que comes”; por último, no terceiro período, a turma atribuída foi o 8º A, com a unidade “Sentirse bien”. As aulas lecionadas diferiram de período para período porque os tempos das aulas mudam consoante os anos de escolaridade. Assim sendo, no primeiro período demos três aulas de 90 minutos cada, perfazendo um total de quatro horas e trinta minutos de aulas lecionadas no primeiro período. No segundo período, lecionámos três aulas, duas de noventa minutos e uma de quarenta e cinco, perfazendo um total de três horas e quarenta e cinco minutos. No último período, foram lecionadas quatro aulas, três de quarenta e cinco minutos e uma de noventa, fazendo um total de três horas e quarenta e cinco minutos. Todas estas aulas foram supervisionadas pela professora cooperante da ESQP, Dr.^a Verónica Cruz, perfazendo um total de 12h supervisionadas. Relativamente ao professor orientador na UBI, Professor Doutor Ignacio Vázquez, assistiu a duas aulas de noventa minutos cada (uma no primeiro período e uma no segundo período), perfazendo um total de três horas de aulas assistidas pelo professor orientador da UBI.

Segue em seguida uma tabela-síntese sobre a atividade letiva relativamente à disciplina de espanhol:

Tabela 3 - Tabela-síntese da Atividade Letiva da Disciplina de Espanhol

1º Período	
Turma atribuída	11ºA/B
Unidade de Aprendizagem	“Los Viajes”
Aulas assistidas pelo professor cooperante da ESQP	<u>Sexta-feira</u> : 17/11/2017, das 08h20 às 09h50; <u>Segunda-feira</u> : 20/11/2017, das 11h45 às 13h15; <u>Sexta-feira</u> : 23/11/2017, das 08h20 às 09h50.
Aulas assistidas pelo professor orientador da UBI	<u>Sexta-feira</u> : 23/11/2017, das 08h20 às 09h50
2º Período	
Turma atribuída	7ºA
Unidade de Aprendizagem	“Dime lo que comes”
Aulas assistidas pelo professor cooperante da ESQP	<u>Sexta-feira</u> : 23/02/2018, das 10h05 às 11h35; <u>Quarta-feira</u> : 28/02/2018, das 08h20 às 09h05; <u>Sexta-feira</u> : 02/03/2018, das 10h05 às 11h35.
Aulas assistidas pelo professor orientador da UBI	<u>Sexta-feira</u> : 02/03/2018, das 10h05 às 11h35
3º Período	
Turma atribuída	8ºA
Unidade de Aprendizagem	“Sentirse bien”

Aulas assistidas pelo professor cooperante da ESQP	<u>Segunda-feira</u> : 16/04/2018, das 09h05 às 09h50; <u>Quarta-feira</u> : 18/04/2018, das 10h05 às 11h35; <u>Segunda-feira</u> : 23/04/2018, das 09h05 às 09h50; <u>Quarta-feira</u> : 02/05/2018, das 10h05 às 10h50.
Aulas assistidas pelo professor orientador da UBI	_____
Aulas Assistidas Ao Longo do Ano Pela Professora Estagiária	
<p>Segunda-feira: 09h05 às 09h50 (8ºA); 11h45 às 13h15 (11ºA/B); 15h05 às 16h35 (7ºB)</p> <p style="text-align: center;">Terça-feira: 08h20 às 09h50 (8ºE)</p> <p style="text-align: center;">Quarta-feira: 08h20 às 09h05 (7ºA); 10h05 às 11h35 (8ºA)</p> <p style="text-align: center;">Quinta-feira: 08h20 às 09h05 (7ºB); 15h50 às 16h35 (8ºE)</p> <p>Sexta-feira: 08h20 às 09h50 (11ºA/B); 10h05 às 11h35 (7ºA); 11h45 às 13h15 (9ºE/F)</p>	

Relativamente aos materiais utilizados nas aulas, ao contrário da disciplina de Português, o manual não serviu de base para as aulas. Serviu apenas para exercícios que se adequassem ao decorrer da aula. Os manuais adotados foram *¡Ahora español! 1* (7º ano), *¡Ahora español! 2* (8º ano) e *¡Endirecto.com! 2* (11ºano).

Os materiais foram praticamente todos realizados por nós, seja *PowerPoints*, fichas, jogos didáticos ou outros. Além disso, em todas as aulas tínhamos um plano de aula para preencher, onde constava a identificação da professora estagiária, do professor cooperante da ESQP e do professor orientador da UBI, a unidade da aula, a lição e a data da aula, a identificação da escola, a turma à qual as aulas eram dirigidas, o sumário das aulas e uma descrição dos momentos da aula, tendo ainda o tempo de cada atividade e as destrezas desenvolvidas em cada uma dessas atividades. Tínhamos ainda uma planificação de unidade com as identificações da professora estagiária, do professor cooperante da ESQP e do professor orientador da UBI, todas as lições relativas a essa unidade e respetivas datas, a identificação da unidade, a turma destinatária e uma tabela com os objetivos das aulas, os conteúdos culturais, funcionais, lexicais e gramaticais, as atividades, os recursos, a tarefa final, a avaliação e o tempo das aulas. Seguidamente, de forma ilustrativa, apresentamos um exemplo de uma planificação de aula, de uma planificação de unidade e de alguns materiais realizados pela professora para as aulas:

	PLAN DE CLASE	
	Fecha: veintiocho de febrero de 2018	
	Lección número: cincuenta y seis	
	Curso y grupo: 7ºA	
	Bloque de: 45 minutos	
Formando/a: Cristiana Morgado		
Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz		
Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez		

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

SEGUNDA CLASE DE LA UNIDAD: «Dime lo que comes»

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

El verbo "gustar".
 Expresar acuerdo y desacuerdo.
 Ejercicios de consolidación.

❖ Descripción de la clase



Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
• Escritura de los contenidos en la pizarra. Los alumnos los escriben en sus cuadernos.	10min	Comprensión escrita
• El verbo "gustar" - formación - Presentación de una chica, Luna, para introducir el verbo gustar. - Explicación de la formación del verbo.	10min	Explotación gramatical
• Ejercicio de consolidación del verbo "gustar". - Ejercicio en el PowerPoint. - Corrección.	10min	Comprensión escrita
• Expresar acuerdo y desacuerdo - Presentación de un chico, Enzo, para introducir las expresiones de acuerdo y desacuerdo. - Explicación de expresar acuerdo y expresar desacuerdo.	5min	Explotación gramatical Interacción oral
• Ejercicio de consolidación de las expresiones de acuerdo y desacuerdo. - Cuaderno de actividades, p.47, ejercicio 3. - Corrección.	10min	Comprensión escrita Expresión oral

Figura 8 - Exemplo de uma planificação de aula

	PLAN DE LA UNIDAD «Dime lo que comes»	
	Fecha(s): veintitrés y veintiocho de febrero y dos de marzo de 2018	
	Curso y grupo: 7º A	
	Nº de clases: dos clases de 90 minutos y una de 45 minutos (lecciones: 54 y 55; 56; 57 y 58)	
	Formando/a: Cristiana Morgado	
Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz		
Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez		

PLANTILLA DEL PLAN DE UNIDAD

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	RECURSOS	TAREA	EVALUACION	TIEMPO
El alumno es capaz de... Utilizar estrategias de recepción escrita, visual y auditiva para entender mensajes relacionados con el tema de la unidad «Dime lo que comes». Intervenir adecuadamente en las clases y en contextos comunicativos. Ampliar los conocimientos de la lengua española y de su cultura. Producir enunciados escritos y orales adecuados al tema de la unidad y a su nivel de...	Culturales	Funcionales	Léxicos	Gramaticales	Diálogo entre profesora alumnos; y Interacción oral: alumno - alumno; Juegos didácticos; Visionado y análisis de un audio; Ejercicios de práctica gramatical y léxica; Redacción de un diálogo;	Pizarra; Altavoces; Proyector; Ordenador; Tarjetas del juego «¿Cuál es mi alimento?» y de la tarea final «En el restaurante "sal a Pimienta";» Libro de texto/manual: ¡Ahora español! 1 -	Construcción de un menú y creación de un diálogo en un restaurante	Observación: asiduidad y puntualidad. Actitudes y valores: respeto, interés, responsabilidad, autonomía (capacidad de aprendizaje de los contenidos y capacidad de aplicarlos).	90m + 45m + 90m
	La organización de un menú en un restaurante español.	Pedir y ofrecer algo en un restaurante; Expresar cantidad; Expresar acuerdo y desacuerdo; Expresar gustos.	Los alimentos y las bebidas; Los colores; Las formas; Algunas cantidades y medidas de alimentos.	Verbo gustar; Expresiones que sirven para expresar acuerdo o desacuerdo (sí, no, también, tampoco).					

 Escola Secundária Quinta das Palmeiras  UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR	PLAN DE LA UNIDAD «Dime lo que comes» Fecha(s): veintitrés y veintiocho de febrero y dos de marzo de 2018 Curso y grupo: 7º A Nº de clases: dos clases de 90 minutos y una de 45 minutos (lecciones: 54 y 55; 56; 57 y 58) Formando/a: Cristiana Morgado Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez
---	--

aprendizaje. Expresar gustos. Expresar acuerdo y desacuerdo. Interactuar con los compañeros de clase en las diversas actividades. Sistematizar los contenidos de las clases a través de la construcción de platos de comida y de la creación de un diálogo en un restaurante. Utilizar correctamente los contenidos léxicos y gramaticales estudiados. Demostrar actitudes de respeto y responsabilidad en las actividades desarrolladas en la clase.				Sistematización gramatical. Areal Editores; Libro de actividades: ¡Ahora español! 1 - Areal Editores; Fichas; Power Points.			
---	--	--	--	---	--	--	--

Figura 9 - Exemplo de uma planificação de unidade

<h2 style="color: blue;">Los Alimentos</h2> 	 La naranja	 La fresa	 La manzana
 El pan	 El arroz	 Las patatas	 Las judías verdes
 La harina	 La pasta	 Las zanahorias	 El tomate
 El pavo	 El pescado	 La sardina	 El pimiento
 El cerdo	 El pollo	El filete de:	 La ternera

Figura 10 - Alguns diapositivos de um PowerPoint elaborado pela professora para alunos do 7º ano.



Figura 11 - Exemplos de materiais elaborados pela docente (para o 8º ano e para o 7º ano, respetivamente)

No que diz respeito às aulas e ao que foi lecionado, segue-se uma breve descrição sobre todas as aulas dos três períodos.

A primeira aula do primeiro período foi no dia dezassete de novembro e iniciou-se pela escrita do sumário por parte dos alunos. Como a unidade era “Los viajes”, os alunos visualizaram inicialmente um vídeo sobre “Ruta Quetzal”, como introdução à unidade. Depois de visualizarem o vídeo, responderam ao questionário relativo ao mesmo, que se encontrava no manual. Seguidamente, ouviram um texto e, com o texto numa ficha, sublinharam palavras que lhes parecessem ser relacionadas com o aeroporto. Assim, começaram a aprender palavras relacionadas com o aeroporto. De seguida, apresentaram-se várias palavras que constituem o vocabulário do aeroporto, e os alunos passaram para o seu caderno. Depois, através de um painel informativo de um aeroporto, fez-se uma revisão dos números (escrita por extenso). Posteriormente, passou-se para o vocabulário relacionado com uma estação de comboios e foram apresentadas várias atividades que os alunos foram copiando para o caderno. Procedeu-se ainda à apresentação de vocabulário relacionado com outros meios de transporte. No final da aula, realizou-se um jogo didático, «Tabu», onde os alunos tinham de descrever o meio de transporte que lhes tinha saído no sorteio, para os restantes alunos adivinharem que meio de transporte tinha esse aluno.

Na segunda aula, no dia vinte de novembro, os alunos começaram por escrever o sumário no caderno. Depois foi-lhes fornecida uma ficha com um texto sobre uma viagem, que continha alguns tempos verbais do passado (*pretérito perfecto*, *pretérito imperfecto* y *pretérito indefinido*). Essa ficha serviu para identificar no texto os verbos e para os alunos observarem marcadores temporais de cada um desses verbos e o uso dos mesmos. Seguidamente, foram ensinados os tempos verbais presentes no texto. O primeiro foi o *pretérito perfecto* e, através de um *PowerPoint* elaborado pela professora, os alunos aprenderam os verbos regulares e os verbos irregulares, os marcadores temporais mais

frequentes e os usos deste verbo. Depois, para praticar a formação do verbo, fizeram um exercício do manual com frases para completar com o verbo conjugado. Seguidamente, foi estudado o *pretérito imperfecto*, também através de um *PowerPoint* elaborado pela professora, tendo os alunos aprendido os verbos regulares e os verbos irregulares, os marcadores temporais e os usos. Para a prática deste verbo, os alunos completaram a letra da música “Aquellos años locos”, de El Canto del Loco, conjugando os verbos no *pretérito imperfecto*. Depois, para comprovarem os verbos, escutaram a música. O último verbo a ser estudado foi o *pretérito indefinido*. Tal como os anteriores, também este verbo foi estudado através de um *PowerPoint* elaborado pela docente, e os tópicos de estudo foram os verbos regulares, os verbos irregulares, os marcadores temporais e os usos. Praticou-se este verbo através do preenchimento de uma carta, com os verbos conjugados no *pretérito indefinido*. Finalmente, os alunos praticaram todos os verbos num só exercício - um texto com os espaços para conjugar o verbo que mais se adequasse. Cabe ainda referir que numa aula foram estudados três tempos verbais, porque os alunos já tinham estudado os verbos. O que foi feito na aula foi uma revisão do que já tinham aprendido no ano anterior.

A última aula do primeiro período realizou-se no dia vinte e quatro de novembro e foi assistida pelo professor orientador da UBI. Depois da escrita do sumário, procedeu-se à correção dos trabalhos de casa, o último exercício da aula anterior, que não tinha sido acabado na aula. Depois, os alunos aprenderam os tipos de alojamentos existentes em Espanha e os serviços que cada um oferece. Além disso, aprenderam ainda como solicitar informações nos alojamentos. Seguidamente, como forma de praticar estes conteúdos novos, os alunos tiveram de criar, em pares, um diálogo solicitando informação sobre alojamentos, consoante os cartões que tinham recebido através de um sorteio. Posteriormente, foi feita uma revisão das peças de roupa e foram ensinados alguns documentos necessários para fazer viagens. Para praticar este vocabulário, realizou-se o jogo «¿Quién es quién?», em que os alunos escolhiam uma personagem e os outros tinham de fazer perguntas sobre o que tinha vestido para adivinhar quem eram. Por último, os alunos realizaram a tarefa final, com todos os conteúdos aprendidos durante as três aulas. A tarefa final consistia na realização de um plano de viagem, em grupos, consoante as informações dadas da cidade a viajar, que foi elegida por sorteio.

A primeira aula do segundo período realizou-se a vinte e três de fevereiro. A aula iniciou-se pela escrita do sumário e pela introdução ao tema “Dime lo que comes” através de uma imagem de um rapaz a comer uma hambúrguer, tendo sido os alunos a desvendar o tema. Seguidamente, foi apresentado vocabulário relativo aos alimentos, num *PowerPoint* realizado pela professora. Os alunos tinham uma ficha e à medida que iam aprendendo os alimentos, iam preenchendo as palavras em falta na ficha. Para consolidar este vocabulário, realizaram um exercício do manual sobre a pirâmide dos alimentos. Depois, foi apresentado mais vocabulário relativo às cores e às formas e os alunos tinham de preencher a ficha com as palavras em falta. A seguir, os alunos realizaram um exercício de consolidação dos alimentos, das cores e das formas, completando frases de forma a fazer sentido. Seguidamente,

realizaram o jogo didático “¿Cuál es mi alimento?”, no qual um aluno ia ao quadro escolher um cartão e, sem o ver, mostrava à turma. Os restantes alunos tinham de descrever o alimento presente no cartão, dizendo as cores e as formas e o grupo a que pertencia, para o aluno adivinhar. Posteriormente, os alunos aprenderam as medidas e as quantidades dos alimentos, preenchendo também as palavras em falta na ficha. Para consolidar este vocabulário, tiveram de preparar um pedido no *McDonald's*, consoante os alimentos existentes no restaurante. Depois alguns alunos apresentaram os seus pedidos.

A segunda aula foi no dia vinte e oito de fevereiro e começou pela escrita do sumário pela parte dos alunos. Posteriormente, foi apresentada aos alunos uma personagem chamada Luna, que tinha determinados gostos. Esta apresentação serviu para introduzir o verbo «gostar» aos alunos, seguindo-se a explicação da formação do mesmo em seguida. Depois, os alunos consolidaram a aprendizagem deste verbo através da resolução de um exercício elaborado pela professora. Por último, os alunos conheceram outra personagem, o Enzo, que concordava ou não com os gostos de Luna. Isto para introduzir as expressões de acordo e desacordo, que foram explicadas no seguimento da apresentação da personagem. Para consolidar estes conteúdos, realizaram um exercício do caderno de atividades em que tinham de expressar gosto e expressar acordo e desacordo, consoante as informações dadas. Aos alunos foi-lhes dada uma ficha com os conteúdos aprendidos, para poderem estudar em casa.

A última aula do segundo período, ou seja, a terceira aula, realizou-se no dia dois de março e foi assistida pelo professor orientador da UBI. Depois da escrita do sumário e como forma de retomar o tema da aula anterior, os alunos realizaram um jogo didático: «¿Te identificas con Luna o con Enzo?», que consistia em os alunos formarem frases de acordo ou desacordo segundo os gostos de Luna e de Enzo, mas sem identificar a pessoa. Os restantes alunos deveriam identificar com qual das personagens o colega se identificava. Seguidamente, ouviram uma audição de um diálogo num restaurante, como introdução ao novo conteúdo. Os alunos tiveram de identificar o que diziam na audição, já que não sabiam inicialmente que se tratava de um diálogo num restaurante. Com esta introdução, partiu-se para a explicação, através de uma tabela, das divisões de um diálogo no restaurante. Explicou-se ainda a organização de um menu em Espanha, pois difere de Portugal. Para consolidar este novo conteúdo, os alunos completaram um diálogo de forma a ter lógica. Por último, realizaram a tarefa final que consistia na montagem das peças que constituíam os pratos de um menu (fig. 10) e posteriormente, em grupos, criaram um diálogo usando as estruturas aprendidas e o menu apresentado.

A primeira aula do último período foi no dia dezasseis de abril. Inicialmente, os alunos registaram no caderno o sumário que a professora escreveu no quadro. Depois, como adivinhação do tema das aulas e como forma de explicar a tarefa final, os alunos ouviram a música “Fiebre”, de Ricky Martin. Além de preencherem os espaços em branco, tiveram de referir o tema da canção e associar ao tema da unidade, «Sentirse bien». Após a música, e como as palavras que os alunos deveriam preencher eram partes do corpo humano, aprenderam o vocabulário do corpo humano a partir de um *PowerPoint* elaborado pela

docente. À medida que iam aprendendo, iam também preenchendo uma ficha com o vocabulário relativo às partes do corpo. Por fim, como forma de consolidar o vocabulário aprendido, os alunos realizaram um jogo didático, o «Jogo do Enforcado», sendo que as palavras estavam em cartões que a professora entregava.

A segunda aula do terceiro período foi no dia dezoito de abril. Inicialmente, e após a escrita do sumário e uma revisão do que foi lecionado na aula anterior, foram projetados alguns doentes e recomendações para os mesmos, para que os alunos chegassem à conclusão que as frases apresentadas eram conselhos e tinham estruturas específicas. Depois de os alunos chegarem às conclusões das estruturas de dar conselhos, passou-se à explicação da primeira: «*es importante que + presente de subjuntivo*». Para isso foi preciso os alunos aprenderem também o *presente de subjuntivo*, pois ainda lhes era desconhecido. Assim, aprenderam o uso deste tempo verbal e os verbos regulares. Para consolidar os verbos regulares, os alunos resolveram um exercício do manual sobre conselhos, para completar com os verbos conjugados no *presente de subjuntivo*. Continuando a explicação do *presente de subjuntivo*, passou-se para os verbos irregulares, sendo apresentado todos os tipos de irregularidades. Para a consolidação dos verbos irregulares, os alunos realizaram um verbo semelhante ao anterior. Durante a explicação de todo este tempo verbal, os alunos tiveram uma ficha para irem completando. Seguidamente, passou-se para a segunda forma de dar conselhos: «*deber + infinitivo*», através de um esquema que a professora preparou em *PowerPoint*. Depois realizaram um exercício onde deveriam utilizar esta estrutura aprendida. Por último, os alunos aprenderam a última forma de dar conselhos: «*hay que + infinitivo*». Realizaram ainda um exercício onde tinham de usar «*deber + infinitivo*» ou «*hay que + infinitivo*».

A terceira aula foi a vinte e três de abril e começou pela escrita do sumário. Inicialmente, como forma de consolidar as formas de dar conselhos aprendidas na aula anterior, visualizaram um vídeo que mostrava conselhos sobre como sentar-se bem ao computador e outros conselhos relacionados com computadores e videojogos. Como o vídeo não tinha fala, os alunos tinham de traduzir as imagens para frases, utilizando as estruturas da aula passada. Depois, e seguindo o tema do vídeo, analisaram um texto intitulado “MP3 y videojuegos - Disfruta... con precaución”. Foram lendo vários alunos e foram fazendo oralmente uma síntese do que ia sendo retratado no texto. Por último, resolveram oralmente os exercícios relativos ao texto.

A quarta e última aula do período realizou-se no dia dois de maio. Esta aula foi apenas para trabalhar na tarefa final. A tarefa final da unidade «*Sentirse bien*» foi a preparação de um programa de televisão sobre conselhos de saúde. Primeiro, foi necessário dividir os alunos por grupos, o que se fez por sorteio. Depois foram distribuídos guiões que continham os passos que os alunos deviam completar. Todos os grupos deviam criar dez conselhos de saúde, sendo que os temas distribuídos eram: conselhos para desportistas, conselhos para não fumar, conselhos para usar corretamente os videojogos, conselhos para não abusar das bebidas alcoólicas e conselhos para estar em forma. Na parte final da aula, os alunos apresentaram os

trabalhos como se fossem apresentadores de televisão. Foram gravados pela professora que posteriormente juntou as gravações e fez um programa de televisão verdadeiro.

Deve ser ainda referido, uma vez mais, que em todas estas aulas os materiais foram criados pela professora, exceto os exercícios apontados como do manual ou do caderno de atividades. Os jogos, as fichas, os *PowerPoint*, os materiais para as tarefas finais foram criados de raiz pela professora.

2.5 - O Trabalho Desenvolvido Fora da Sala de Aula

Várias foram as atividades extracurriculares desenvolvidas ao longo do ano letivo, tanto no âmbito da disciplina de Português como no âmbito da disciplina de Espanhol. Seguidamente, serão apresentadas algumas das atividades realizadas com uma breve descrição das mesmas.

- **Dia Europeu das Línguas**

A primeira atividade realizada foi a comemoração do Dia Europeu das Línguas, no dia 26 de setembro de 2017. Neste dia, foram realizadas duas atividades: uma no âmbito do espanhol e uma no âmbito do português. A primeira atividade intitulava-se “A Cada Língua, Seu País!” e era dirigida a alunos da disciplina de espanhol, mais concretamente a disciplina do 8ºE. Os alunos tinham de associar cada língua ao país correspondente, sendo que todos pertenciam à Europa. A atividade foi realizada por grupos, sendo que cada grupo dispunha de um determinado tempo para a realizar. A segunda atividade foi realizada no âmbito da disciplina de português e intitulava-se “A Cada Palavra, Uma Língua!”. Os alunos tinham de preencher uma folha onde correspondiam a palavra ao seu país de origem (empréstimos). Esta ficha foi um desafio que estava na Biblioteca Escolar e todos os alunos podiam participar.



Figura 12 - Atividade “A Cada Língua, Seu País”

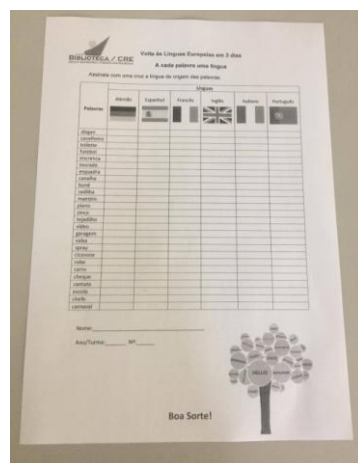


Figura 13 - Ficha relativa à atividade “A Cada Palavra, Uma Língua”

- **Visita ao Centro Interpretativo (Erasmus +)**

No dia 27 de setembro de 2017, dia da chegada dos professores húngaros à ESQP, realizou-se uma visita à escola, incluindo ao Centro Interpretativo. Esta visita estava destinada aos professores húngaros, para que pudessem conhecer melhor todas as instalações da escola e o funcionamento da mesma.



Figura 14 - Visita dos professores húngaros às instalações da escola

- ***Día de la Hispanidad***

A terceira atividade realizada no 1º período foi a comemoração do *Día de la Hispanidad*, no dia 12 de outubro de 2017, onde se realizou um concurso sobre aspetos culturais dos países de língua castelhana. As turmas que participaram nesta atividade eram de espanhol.

- **Ação de Sensibilização “Cuide da sua voz... Goste da sua voz”**

No dia 8 de novembro de 2017, realizou-se na escola uma ação de sensibilização sobre a voz. Intitulava-se “Cuide da sua voz... Goste da sua voz” e foi organizada pela terapeuta da fala da escola, Joana Pinheiro. Esta ação de sensibilização estava aberta a todo o corpo docente e realizaram-se vários exercícios práticos, além de ser explicado o mecanismo da produção de voz e os cuidados que se devem ter com a mesma, já que é o instrumento de trabalho dos professores.

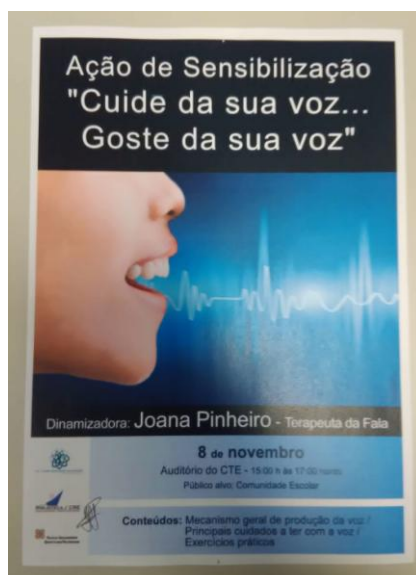


Figura 15 - Cartaz da Ação de Sensibilização

- **Dia de Natal**

Com a chegada das férias de Natal e do Dia de Natal e com o 1º período a acabar, realizaram-se várias atividades sobre o Natal durante a última semana de aulas do período. O nosso núcleo de estágio decorou a sala dos professores com frases e poemas sobre o Natal. Fizemos também marcadores de livros para entregar ao pessoal docente da escola. Existiram ainda várias atividades por toda a escola. Na sala dos professores, foi lido um poema por cada dia da semana, sendo que os poemas estavam em espanhol, português, francês e inglês e foram lidos pelo diretor da escola e por um professor que lecionasse a língua correspondente ao idioma do poema. Na Biblioteca Escolar foi afixada uma árvore de Natal em cartolina, para que os alunos pudessem decorá-la com frases natalícias. Foram expostos em todos os blocos de salas da escola poemas de Natal em português e em espanhol. Finalmente, foi feita uma recolha de brinquedos e roupa de crianças, com pontos de recolha espalhados por toda a escola.

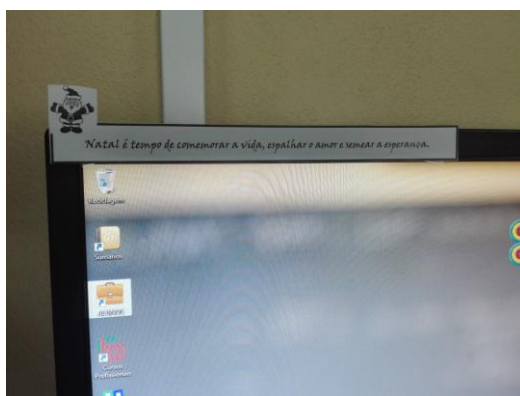


Figura 16 - Decorações da Sala dos Professores



Figura 17 - Marcadores de livros



Figura 18 - Pormenor da árvore de natal com mensagens de alunos

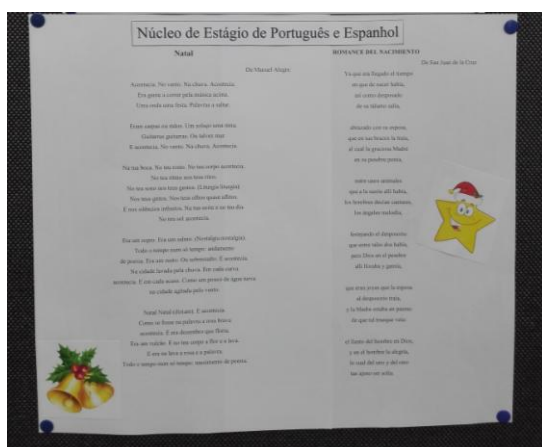


Figura 19 - Poemas afixados nos blocos das salas



Figura 20 - Pontos de recolha dos brinquedos e das roupas

• **Atividade “2 dias, 2 contos”**

A atividade “2 dias, 2 contos”, última do primeiro período, foi realizada na semana das atividades alusivas ao Natal e dividiu-se em dois dias. Assim sendo, realizou-se nos dias 12 e 13 de dezembro de 2017. No dia 12, a atividade foi dirigida para a disciplina de espanhol. As professoras estagiárias, juntamente com uma turma de alunos de espanhol, exploraram o conto natalício “Cuento de Nochebuena”, de Ruben Darío, e, seguidamente, os alunos criaram finais alternativos para este mesmo conto. No dia 13, a atividade foi dirigida para a disciplina de português. A atividade consistia na criação de partes do conto “Natal”, de Miguel Torga, sendo que o mesmo tinha de fazer sentido. Os alunos que mostraram mais criatividade receberam um certificado.

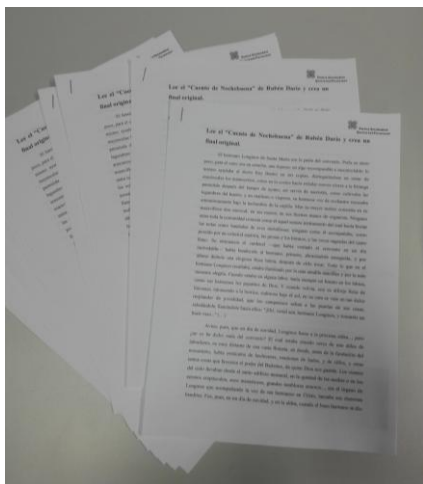


Figura 21 - “Cuento de Nochebuena” de Ruben Darío

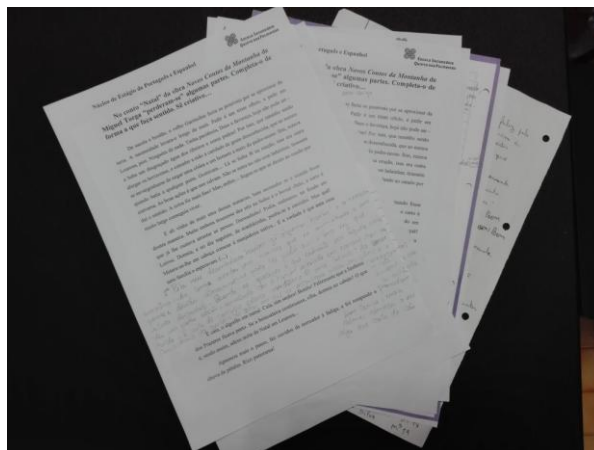


Figura 22 - Contos dos alunos relativamente ao conto “Natal” de Miguel Torga

- **Entrega de Recolha de Brinquedos e Roupa**

No início do segundo período, e como forma de celebrar o *Día de Reyes*, fez-se a entrega da recolha de brinquedos e roupa feita na ESQP, na última semana de aulas antes das férias de Natal. Os brinquedos e as roupas angariadas foram entregues, por algumas das professoras estagiárias, no Hospital Pêro da Covilhã, mais concretamente na ala pediátrica.



Figura 23 - Professoras estagiárias na entrega dos brinquedos e das roupas angariadas

- **Dia de São Valentim**

Para a celebração do Dia de São Valentim, realizaram-se atividades nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2018. Estas atividades centraram-se na temática da “Violência no Namoro”. A atividade para a disciplina de português (alunos de 10º ano) consistiu no visionamento de uma reportagem sobre a violência no namoro seguida de um debate. A atividade para a disciplina de espanhol contou com a participação da Coolabora, uma cooperativa de consultoria e intervenção social, e foram realizados jogos alusivos à temática da violência no namoro para chamar à atenção para esta problemática a alunos do 8º ano.



Figura 24 - Início/ Título da reportagem sobre a violência no namoro



Figura 25 - Atividade com a Coolabora

- **Concurso Nacional de Leitura**

No dia 21 de fevereiro, realizou-se na escola o Concurso Nacional de Leitura. Este ano, os alunos inscritos para a atividade tinham de ler a obra *O Meu Pé de Laranja-Lima*, de José Mauro de Vasconcelos, caso fossem do 3º ciclo, ou a obra *Os Loucos da Rua Mazur*, de João Pinto Coelho. Nesta atividade, participámos, vigiando os alunos durante a prova escrita e fazendo a correção da mesma.

- **Semana da Leitura**

A Semana da Leitura decorreu na semana de 5 a 9 de março de 2018. Criámos decorações para a sala dos professores sobre a leitura, como mesas de centro com livros e sinopses de livros nos cacifos, e deixámos uma faixa na BE para que os alunos pudessem completar com frases alusivas à leitura. Distribuámos ainda pelos professores um bolo com frases alusivas à leitura. No dia 7 de março, realizou-se a atividade “Ler como se fosse outro”, que consiste em ler um texto com diferentes pronúncias portuguesas. O texto escolhido foi “A Laranja”, de Jorge Listopad. Nesta atividade, participámos eu e a minha colega estagiária Joana Gomes. No dia 8 de março, em colaboração com o Núcleo de Estágio de Educação Física, realizámos um *Peddypaper*, “Mexo o Pensamento”, que deu a alunos do 3º ciclo a oportunidade de desenvolver competências no âmbito da leitura e das diferentes disciplinas. Esta atividade terminou com uma aula de *zumba*, para os alunos. Realizámos ainda, ao longo da semana, um concurso na sala dos professores, para adivinharem nomes de escritores.



Figura 24 - Algumas das decorações feitas na sala dos professores



Figura 25 - Faixa da Biblioteca Escolar alusiva à leitura



Figura 26 - Cartaz da atividade do Peddypaper

- **Dia da Poesia**

No dia 21 de março, Dia da Poesia, realizámos, em colaboração com a Biblioteca Escolar, a seleção de poemas em português, inglês, espanhol e francês para distribuir pela comunidade escolar. Além disso, todos os professores leram aos seus alunos um poema, à mesma hora, alusivo à poesia.



Figura 27 - Poemas a ser distribuídos pela comunidade escolar

- **Atividade com os alunos do programa “Erasmus +”**

No início do terceiro período, mais concretamente na primeira semana, a ESQP recebeu professores e alunos espanhóis e húngaros, pertencentes ao programa “Erasmus +”. Entre todas as atividades realizadas, realizámos, eu e a minha colega estagiária Joana Gomes, juntamente com a professora Verónica Cruz, uma atividade-debate, no dia 13 de abril de 2018. A atividade consistia em os alunos debaterem quem ficaria com um tesouro encontrado na Serra da Estrela, tendo de encarnar a personagem que aleatoriamente lhes foi atribuída.



Figura 28 - Atividade-debate

- **Clube de Cinema**

No dia 16 de abril de 2018, em colaboração com um aluno que dirige o Clube de Cinema, projetámos, eu e a minha colega estagiária Joana Gomes, um filme português a alunos do 11º ano. O filme intitulava-se “Um Funeral À Chuva” e foi escolhido por ser um filme português e por ter sido gravado na Covilhã, tendo também imagens da Universidade da Beira Interior.

- **Dia do Livro**

No Dia do Livro, celebrado a 23 de abril de 2018, realizámos uma palestra dirigida a alunos do 10ºano de escolaridade, no âmbito da disciplina de Português. Intitulava-se “A Importância da Leitura” e foi convidada a Professora Doutora Maria da Graça Sardinha para dirigir a palestra e falar sobre este assunto, visto ser um tema muito importante. Esta palestra decorreu no Auditório do Bloco A da Escola Secundária Quinta das Palmeiras.



Figura 29 - Palestra “A Importância da Leitura” (Auditório Bloco A)

- **Olimpíadas da Língua Portuguesa**

No dia 24 de abril de 2018 realizaram-se as Olimpíadas da Língua Portuguesa no Auditório do Bloco A da Escola Secundária Quinta das Palmeiras. Contou com a participação de alunos do 3º ciclo e do ensino secundário. Participámos na atividade, eu e as minhas colegas estagiárias Joana Gomes e Catarina Costa, na vigia da realização da prova escrita.

Além destas atividades realizadas em dias pontuais, tivemos mais atividades realizadas durante todo o ano e reuniões de grupo e de departamento, as quais fomos participando assiduamente. Demos também, eu e as minhas colegas estagiárias Catarina Costa e Joana Gomes, apoio de escrita a alunos do 7º ano com dificuldades. Participámos nos testes de avaliações de diversas turmas, juntamente com as nossas professoras cooperantes ou com outros professores da escola que solicitavam a nossa ajuda. Dinamizámos ainda, eu e a professora estagiária Joana Gomes, o Clube de Leitura da ESQP, intitulado “Banda das Letras”, onde participam alunos do 3º ciclo. Este clube consiste numa conversa sobre as leituras que se vão fazendo ao longo do ano. Uma conversa literária com alunos interessados e com gosto pela leitura.

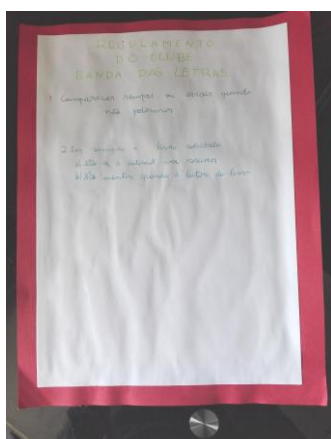


Figura 30 - Regulamento do Clube de Leitura criado pelos alunos

Capítulo 3 - Proposta Pedagógica: *Fellini na Praça Velha* De Fernando Paulouro Neves

3.1 - Contextualização

Neste capítulo, dedicado a Fernando Paulouro Neves e a uma proposta pedagógica baseada na obra *Fellini na Praça Velha*, apresentaremos, em primeiro lugar, o escritor, seguindo-se um breve resumo da obra. Em segundo lugar, apresentaremos uma proposta pedagógica sobre a obra, pensada para um Clube de Leitura, mencionando o motivo da escolha da obra, seguido da pré-leitura, das linhas de análise e da pós-leitura (proposta de questionário).

3.2 - O Escritor

Fernando Paulouro Neves é um escritor e jornalista que nasceu no Fundão no ano de 1947. Escreveu textos dramáticos, como *O Foral: Tantos Relatos/ Tantas Perguntas* e *Era Uma Vez Cerinú...* e guiões, como *A Política dos Pacotes*, criado para espetáculos sobre Lorca e Eugénio de Andrade que foram realizados pelo Teatro das Beiras (Covilhã). É também autor de obras como *Fellini na Praça Velha* (ficção), *Os Fantasmas Não Fazem a Barba* (ficção), *Crónica do País Relativo. Portugal, Minha Questão* (crónica, II volumes), *Os Olhos do Medo* (conto) e *A Materna Casa da Poesia. Sobre Eugénio de Andrade* (ensaio). Escreveu também obras com outros escritores, como *A Guerra da Mina - Os Mineiros da Panasqueira* (escrita com Daniel Reis) e *António Paulouro, 100 Anos Depois* (fotobiografia escrita com Alexandre Manuel). Organizou também a *Antologia António Paulouro, As Palavras e as Causas*. Está referenciado em livros coletivos e em antologias, nomeadamente em *A Mãe na Poesia Portuguesa*, organizado por Albano Martins (poeta), e nos volumes de *Identidades Fugidias*, coordenado pelo Professor Eduardo Lourenço. Além disso, tem grande contributo em vários jornais e revistas, foi chefe da Redação do *Jornal do Fundão*, do qual também foi diretor. Foi também presidente do Teatro das Beiras (Covilhã) e colaborador do Centro de Estudos Ibéricos, pertenceu ao Conselho Deontológico e à direção do Sindicato dos Jornalistas e foi membro externo do Conselho Geral da Universidade da Beira Interior (2012-2016). Recebeu vários prémios e distinções, como o Prémio Gazeta de Mérito do Clube dos Jornalistas, em

2014, e o título de Sócio de Honra da Sociedade Iberoamericana de Antropologia Aplicada, em 2012. Também lhe atribuíram a Medalha de Ouro do Fundão, em 2013. Atualmente, além de escritor e jornalista, é ainda autor do blogue *Notícias do Bloqueio*.¹⁷

3.3 - Breve Sinopse da Obra

Fellini na Praça Velha é uma obra bastante curiosa. É um romance sobre as personagens e os lugares do Fundão, numa época de repressão. Existe uma personagem, Fellini, que vai apresentando ao leitor as várias figuras e o que elas fazem. Cada capítulo do livro é uma história diferente, uma memória diferente de Fellini, mas todas elas se relacionam porque tudo se contava no mesmo café, o *Aliança*.

Esta é uma obra de ficção, pelo que existe uma mescla entre a realidade e a fantasia. No entanto, essa mistura está conseguida de forma tão subtil que o leitor só entende essa diferença se realmente conhecer o Fundão daquela época.

É ainda é uma obra que conta o passado do povo do Fundão que apresenta, atualmente, muitas das mesmas características.

3.4 - Justificação da Escolha da Obra

Esta obra foi seleccionada para ser lecionada num Clube de Leitura, pois, tendo alunos já recetores à leitura e pelo seu gosto pela mesma, é uma porta para descobrirem autores que ainda não conheciam, mas que fazem parte dos alunos, já que é uma obra de um autor da região.

A obra seleccionada permite aos alunos do Clube de Leitura entrar em contacto com uma obra pertencente às literaturas de margem ou “fronteira”, contrariando a propensão de dar a conhecer aos alunos textos que pertençam apenas ao cânone. Tal como refere Arnaldo Saraiva (1995), deve-se incluir textos que, à partida, são desprestigiados por não pertencerem ao cânone.

Esta permite ainda que os alunos do Clube de Leitura, leitores da obra, tenham contacto com um escritor da região onde residem, como é o caso de Fernando Paulouro Neves. Este contacto concede aos leitores um conhecimento sobre o texto narrativo da respetiva cultura.

A obra *Fellini na Praça Velha* permite que seja explorado, pelo professor e pelos alunos do Clube de Leitura, o passado de um povo que acaba por fazer parte da história de cada um, por fazer parte da região. Além disso, esse passado tem características muito explícitas sobre

¹⁷ Fonte: <http://www.fernandopaulouro.com/p/bio.html>

o povo, que ainda atualmente apresenta, pelo que o leitor conhece o passado, mas também o presente.

Além do mais, esta obra facilmente pode ser inserida em contexto escolar, visto não ser em sala de aula, mas sim no Clube de Leitura, onde os alunos gostam de ler e têm liberdade para ler qualquer tipo de literatura. A escolha de uma obra pertencente à Literatura de Margem permite abrir horizontes aos leitores, para conhecerem livros que vão para além dos presentes no Cânone Literário.

3.4.1 - Objetivos

- Conhecer autores da Língua Portuguesa
- Entrar em contacto com escritores da região
- Conhecer outras realidades
- Promover práticas de cidadania
- Apreciar criticamente um texto literário

3.5 - Motivação Inicial/Pré-leitura

A pré-leitura de um texto é bastante importante, pois permite que o aluno possa formular hipóteses interpretativas sobre o conteúdo da obra, construindo também determinadas expectativas acerca do que será a obra (Azevedo, Machado & Sardinha, 2016:106). Desta forma, existe uma motivação inicial para a leitura, onde há a possibilidade de existência de respostas pessoais, como as vivências e as experiências pessoais. O aluno prevê assim o tema da obra, estabelecendo ligações e construindo imagens mentais. As atividades para a pré-leitura são várias. Podem consistir em adivinhações através de apresentações de imagens, vídeos ou textos com a mesma temática, ou através do simples diálogo entre o professor e os alunos.

Para esta obra em específico, e como o contexto não é a sala de aula, mas sim o Clube de Leitura, a pré-leitura consiste num diálogo entre o professor e os alunos participantes do clube. Pretende-se motivar os alunos para uma leitura diferente, pois trata-se de uma obra pertencente à Literatura de Margem ou “Fronteira”, literatura esta que não é habitual ser apresentada num espaço escolar. Além disso, como é um autor da região, pretende-se que os alunos tenham curiosidade e conheçam primeiro o que os rodeia. Pois, como diz o geógrafo Orlando Ribeiro (1994), referido por Azevedo, Machado & Sardinha (2016:105), “saber interpretar o terreno que se pisa é interpretar heranças e imposições do próprio sítio genético, por forma a adaptá-las à realidade que os tempos nos vão impondo”. Quer isto dizer que é bastante importante que os alunos conheçam primeiro a realidade que os rodeia.

Assim sendo, no diálogo inicial com os alunos, pretende-se motivá-los para a leitura de uma obra de um escritor da região. Pretende-se ainda a adivinhação do tema da obra, através do título e da capa da mesma.

Depois deste diálogo inicial entre professor e alunos e da adivinhação do tema da obra, através do título e da capa, é importante referir algumas notas biográficas acerca do autor da obra, para que os alunos fiquem a conhecer um pouco do autor da obra.

Por último, e como se trata de um Clube de Leitura onde os alunos participantes são já leitores, pode fazer-se uma interrogação aos alunos sobre outros autores que conheçam da região onde vivem (neste caso, região da Covilhã). Caso não conheçam nenhum, é importante dar alguns nomes de autores da região, como José Marmelo e Silva¹⁸ e João Morgado¹⁹, de forma a que os alunos sintam curiosidade para lerem obras de outros escritores regionais.

3.6 - Linhas de Análise

Como a obra *Fellini na Praça Velha* foi escolhida para ser trabalhada no Clube de Leitura, a mesma é lida pelos alunos fora do clube, logo não existem atividades a realizar durante a leitura e análise da obra. Existe apenas a conversa habitual sobre os livros lidos no Clube de Leitura, já sendo considerado pós-leitura.

¹⁸ José Marmelo e Silva nasceu no Paul (Covilhã) a 7 de maio de 1911. Estudou no Seminário do Fundão e em várias escolas secundárias da Covilhã e de Castelo-Branco. Frequentou a Universidade de Coimbra, mas terminou a sua licenciatura em Filologia Clássica na Faculdade de Letras de Lisboa, devido à publicação de *Sedução*. Colaborou na revista *presença*, de Coimbra, e no semanário *O Diabo*, de Lisboa (neste último com o seu pseudónimo Eduardo Moreno). Prestou serviço militar em Mafra e na Madeira. Recebeu a medalha de ouro da cidade de Espinho, em 1987, e foi condecorado pelo Presidente da República, Dr. Mário Soares, em 1988, com o grau de Comendador da Ordem de Mérito. Faleceu a 11 de outubro de 1991, em Espinho, sua residência fixa. Publicou várias obras, marcadas pela sua transição entre o movimento “presencista” e os valores ideológicos e estéticos do neorrealismo. Aborda temas muito ligados às suas experiências pessoais e aos ambientes escuros e fechados vividos, como a vida no seminário.

¹⁹ João Morgado nasceu a 1965 na Aldeia do Carvalho, Covilhã. Formou-se em Comunicação na Universidade da Beira Interior e tirou um mestrado em Estudos Europeus na Universidade de Salamanca, em Espanha. Trabalhou como jornalista na imprensa regional, no diário *Público* e no semanário *Sol*. Foi consultor de comunicação nos meios empresariais e políticos e, atualmente, é chefe de Gabinete do Presidente da Câmara de Belmonte. Quanto às suas obras literárias, afirmou-se com os romances *Diário dos Infiéis* (2010) e *Diário dos Imperfeitos* (2012), posteriormente adaptadas ao teatro pela ASTA (Associação de Teatro e outras Artes. Quanto aos romances históricos, iniciou-se com a obra *Vera Cruz*, que teve uma adaptação para crianças, intitulando-se de *Cabralito* e que serviu de base para uma sinfonia da Orquestra Sinfónica, com Coro e Soprano. Mais recentemente, publicou *Índias*, um romance biográfico. Além destas obras, destacam-se ainda *Meio-Rico* (2011), *Pássaro dos Segredos* (2014) e *Para Ti* (2014).

No entanto, por muito que um leitor seja diferente de outro, existem linhas de análise comuns a todos, que estão na obra. São essas linhas de análise que podem sim ser trabalhadas no clube, levando a conversa para esses temas presentes em *Fellini na Praça Velha*.

As linhas de análise a serem estudadas para esta obra são a memória, o respeito pelo outro, o exercício da cidadania, a tolerância, a amizade e a intertextualidade.

A memória é um tema que está presente ao longo de toda a obra. Esta é dividida não em capítulos, mas em histórias. E todas essas histórias são recordações já vividas pelo tio do escritor, Armando Paulouro, mais conhecido por Timã. Assim, toda a obra é a memória do que foi vivido no café Aliança. Além disso, também o próprio narrador refere que passa no café e se lembra exatamente de como era antigamente. Veja-se a seguinte passagem do livro

«Nem é preciso traçar a sua cartografia, sabe-se que é assim, e pronto. Caminho à toa pela Praça Velha e passo rente ao Aliança. Os mesmos vidros grossos, as pequenas mesas com o tampo de mármore. Volto-me para antigamente. Por momentos, parece-me ouvir vozes conhecidas e a imagem diluída de rostos que fizeram história. É melhor entrar e sentar-me a uma mesa, e, com o café a fumar, abrir uma clareira na memória, como o miúdo de ontem que desembaciava os vidros com a palma da mão para deixar entrar a luz e olhar a vida em movimento, lá fora.» (Neves, 2017:6).

Aqui o narrador recorda que o café está exatamente igual, como já referido, e que vai sentar-se para recordar as histórias que ali eram contadas.

Também no final da obra, o tema da memória está bastante presente. Eis que volta à cidade do Fundão a Irene, para recordar tempos passados no Café Aliança:

«Eles têm aqui, nesta Praça Velha, que já não é a mesma, memória edificante do seu labor esquecido. Passou as mãos, ao de leve, pelo gradeamento do rés-do-chão onde os miúdos (ela, também) se dependuravam, quando regressavam em revoada da escola. (...) Entrou no Café, reconheceu o tipo de mesas com tampo redondo, de mármore, e cadeiras de costas largas para moldar ao corpo. Ainda pareciam as mesmas de antigamente, e foi sentar-se na mesa que fora do governador, e era janela aberta sobre a Praça.» (*Ibidem*, 2017:195)

Assim, Irene voltou para o sítio da sua infância, a Praça Velha, e reconheceu o Café porque estava exatamente como ela tinha gravado na sua memória. Por tudo isto, a memória é uma linha de análise importante e pode ser considerada como uma das principais, já que se estende ao longo da obra e é a essência da mesma.

O tema do respeito pelo outro também se encontra bastante presente na obra. A verdade é que, olhando para o cenário dentro do café Aliança, existia respeito pelo outro. Existiam sempre algumas rixas, como quando o Arouca foi pedir justificações ao Timã sobre o Morgadinho estar morto, ou situações como o fingimento da morte do dr. Vermelhinho, só para comprovar que as pessoas gostavam dele e apareceriam no seu funeral, mas, no final, todos se respeitavam uns aos outros e todos se defendiam. Esta última situação pode ser comprovada pelas seguintes passagens da obra:

«Foi para casa a matutar no assunto e descobriu no fluir dos dias pequenas e grandes desconsiderações, despreza à medida grande.
- Tenho de tirar a prova dos nozes...» (*Ibidem*, 2017:58)

«- Vistas bem as coisas, o mundo está cheio de sacanas. - pensava em voz baixa. - Anda um gajo por aí a fazer o bem a uns e a outros, a contribuir para o Santíssimo, e é só salamaleques, o doutor isto, o doutor aquilo... e depois é o que se vê: funeral, nicles! Até tipos que me garantiram e juraram que vinham ao meu enterro, me estão a falhar. Lembrou-se de nomes e mais nomes.» (*Ibidem*, 2017:59)

«Um súbito pânico, feito de assombração, apossara-se de todos, com o milagre da ressurreição do morto.

Ficaram os outros, que não conseguiram fugir, na sala do velório, embasbacados, entre o medo e o espanto. Ainda ouviram distintamente a voz do dr. Vermelhinho:

- Afinal, sempre gostam de mim!» (*Ibidem*, 2017:61 - 62)

O que acontece nesta história, como é possível reparar pelos excertos acima, são desconfianças que uns têm dos outros. Falavam mal uns dos outros e achavam que não tinham amigos, mas no fim de contas, na Praça Velha, todos gostavam de todos e cuidavam-se uns aos outros, havendo por isso respeito uns pelos outros, como o facto de todos terem ido ao funeral do dr. Vermelhinho.

O exercício da cidadania, também presente em *Fellini na Praça Velha*, relaciona-se com o respeito uns pelos outros, já que o respeito mútuo é uma prática de cidadania. No entanto, existem outros aspetos sobre o exercício da cidadania que estão presentes na obra. A dada altura, existe uma Manifestação de Liberdade no Fundão e aparecem polícias com metralhadoras, reprimindo os manifestantes:

«A manifestação já saiu da Praça do Município, vai pela sinuosidade das ruas, este dia primeiro de Dezembro nasceu em noite de breu, está escuro como um raio, mas lá está o coro a gritar *Liberdade*, e o grito é como uma luz que alumia a gente atrás da banda. Foi numa rua mais periférica e sombria que a polícia de choque enviada de Lisboa, o Canço - há nomes que nunca se esquecem -, para meter na ordem os indígenas mais rebeldes.» (*Ibidem*, 2017:96)

Esta situação acima descrita, gerou um escândalo pela brutalidade da repressão, o que fez com que o magistrado exercesse a sua função e interrogasse o polícia que era acusado de repressão. Leu-lhe a sentença e absolveu os visados, não sem antes avisar que aquela manifestação sempre se tinha feito e sempre se iria fazer. Aqui o exercício da cidadania está presente através da defesa dos direitos da população fundanense.

Outra situação da obra onde se verifica o exercício da cidadania é o capítulo intitulado “Coisas sem moral nenhuma”. Acontece que existia uma mãe que vendia o corpo da sua filha aos homens, recebendo em troca dinheiro. Já acontecia isto desde que a criança era muito nova. Um dia, um dos homens não quis pagar, achando que a mãe se iria calar, mas ela contou tudo na cidade e esses homens foram julgados pelos crimes que cometeram.

Contudo, este episódio acima descrito apresenta ainda algumas falhas na cidadania, pois os homens levam apenas uma lição de moral do juiz, que lhes diz “Tenham vergonha nessa cara!” (*Ibidem*, 2017:119), mas se tivesse sido uma pessoa de outro estrato social, o mais certo seria não ter a mesma igualdade no julgamento e acabar preso. Esta situação é discutida por várias pessoas no café, umas contra e outras a favor do que aconteceu. O que

parece mais indignado com esta situação é Fan-Fan que diz: “ - (...) há sempre uns tipos que são mais iguais do que os outros! Se fosse o Pelingrino ia parar às galés...” (*Ibidem*, 2017:120).

A tolerância, outro tema presente na obra, também se relaciona com o respeito com os outros e com o exercício de cidadania. Numa sociedade, é importante existir tolerância com toda a gente, mesmo que sejam pessoas que aborrecem outras com as suas ações. Nesta obra encontra-se explicita a tolerância no capítulo “O assobiar à esquina”. Neste capítulo, conta-se a história de Pelingrino, que andava sempre a assobiar na Praça Velha, enlouquecendo o dono do café *Aliança* pois, quando estava bom tempo, o café tinha uma esplanada e o assobio de Pelingrino poderia prejudicar o negócio ao senhor João Carioca. No entanto, Pelingrino gostava de assobiar a *Raspa* pela Praça porque os clientes do *Aliança* iam-lhe dando uns trocos que ele usava para comprar vinho. Um dia, Timã decidiu fazer um acordo com Pelingrino para conseguir fazer com que todos ficassem bem. Encontrou Pelingrino a chorar porque tinha partido o garrafão do vinho, que estava praticamente cheio. Timã aproveitou então para fazer com que Pelingrino já não assobiasse mais na Praça Velha, dando-lhe em troca uma nota para ele comprar um novo garrafão de vinho. Pelingrino, contente por ter recebido aquele dinheiro todo, concordou em não assobiar mais na Praça Velha. Desta maneira, e tendo em conta tudo o que as pessoas queriam, Timã conseguiu deixar todos contentes. Este episódio, acaba por ser o contrário de ser tolerante com o outro, pois todos se queixavam com o assobio de Pelingrino e Pelingrino queixava-se com o cuco da montra da ourivesaria do sr. Saraivinha. No entanto, Timã acaba por fazer com que todos fiquem contentes, praticando ele a tolerância com todos, e fazendo algo para todos estarem em paz.

A amizade, tal como a memória, é um tema que está presente praticamente em toda a obra. Muitos são as histórias contadas por Timã em que se pode verificar a amizade que sentiam uns pelos outros. Só o simples facto de todos se juntarem no café *Aliança* e de se saber que gostavam das histórias contadas, mostra como todos eram amigos. Mesmo quando inicialmente alguém estava contra, acabava por ficar amigo. Além disso, todos se defendiam uns aos outros, o que demonstra amizade. Uma das histórias que demonstra a amizade e como algumas palavras podem mudar alguém e podem fazer com que as pessoas se tornem amigas é exatamente no último capítulo, “Um filme: O 5º Pecado”.

A frase “O *Aliança* está hoje vergado ao peso do silêncio, vaga está a mesa do Timã” (*Ibidem*, 2017:191), demonstra a amizade que existia naquele café. Timã tinha sido preso pela PIDE. Mas, sendo Timã uma pessoa de bem e perspicaz, acabou por fazer amizade com um polícia da PIDE, que estava destacado para o conduzir a Lisboa.

«O Timã, algemado, acabou por meter conversa.

- Você tem filhos?

O homem quis resguardar-se no silêncio, como mandavam os regulamentos (“Não falar, em circunstância alguma, com os presos”), mas quando se fala em filhos, em crianças, o muro da indiferença pode desfazer-se a qualquer momento.» (*Ibidem*, 2017:192)

«Sabe-se como é: quem os meus filhos beija, minha boca adoça. E alguns quilómetros adiante, já ele ia contando que entrara para a polícia política como forma de sobrevivência, para fugir à fome, sabia ele lá para o que ia. Nessa altura, já o Timã lhe

tinha sacudido a consciência. Há profissões que são contrárias à condição humana.» (Ibidem, 2017:193).

Timã conseguiu então fazer amizade com um polícia da PIDE, falando inicialmente sobre os filhos e levando-o a concluir que a profissão dele era cruel, pois não tratavam bem as pessoas. Fez ainda com que o polícia começasse a sabotar os planos da PIDE, acabando por ser expulso da corporação. No entanto, Timã deu-lhe emprego.

Além disso, o Timã foi preso duas vezes e, quando o libertaram, chegou ao Fundão e tinha uma manifestação popular de boas-vindas. Todos estes gestos demonstram a amizade que existe ao longo das histórias presentes na obra, sendo que toda esta amizade gira em torno de Timã, a quem *Fellini na Praça Velha* é dedicada.

3.6.1 - A Intertextualidade

A intertextualidade foi, segundo Azevedo & Martins (2016:50), criado por Kristeva (1969:146) com a seguinte afirmação: “Todo o texto se constrói como um mosaico de citações, todo o texto é uma absorção e transformação de um outro texto. No lugar da noção de intersubjetividade instala-se a de intertextualidade”, ou seja, todo o texto é uma transformação de outro e apresenta aspetos que já foram observados noutros textos. Uma definição mais recente de Silva (2002:625), entende o conceito de intertextualidade como “a interação semiótica de um texto com outro(s) texto(s)” e por isso “definir-se-á intertexto como o texto ou o *corpus* dos textos com os quais determinado texto mantém aquele tipo de interação” (Azevedo & Martins, 2016:50). Quer isto dizer que a intertextualidade está presente em todos os textos porque todos os textos têm uma relação entre si.

A obra *Fellini na Praça Velha* não é exceção e pode, através da leitura, fazer-se associações com outros textos. O conto “Sempre é uma companhia”²⁰, de Manuel da Fonseca²¹

²⁰ O conto faz parte da obra *O Fogo e as Cinzas*, de Manuel da Fonseca. Os outros contos que fazem parte da obra são “O largo”, “O retrato”, “O último senhor de Albarã”, “Meio pão com recordações”, “A harpa”, “A testemunha”, “Um nosso semelhante”, “O fogo e as cinzas”, “Noite de Natal” e “Amor Agreste”.

²¹ Manuel Lopes Fonseca, mais conhecido como Manuel da Fonseca, foi um escritor português. Nasceu a 15 de outubro de 1911, em Santiago do Cacém, e faleceu a 11 de março de 1993, em Lisboa. Foi membro do Partido Comunista Português e fez parte do grupo do Novo Cancioneiro, sendo considerado um dos melhores escritores do neorrealismo português. Muitas das suas obras relatam a vida dura do Alentejo e dos alentejanos, além de serem obras de bastante intervenção social e política. Esteve preso na prisão de Caxias, por ser membro da Sociedade Portuguesa de Escritores e esta sociedade ter atribuído a José Luandino Vieira o Grande Prémio da Novelística pela sua obra *Luuanda*. Escreveu vários tipos de obras, como obras de poesia, de contos, romances e crónicas. Algumas das suas obras poéticas são *Rosa dos Ventos* (1940), *Poemas Dispersos* (1958) e *Poemas Completos* (1958), com prefácio de Mário Dionísio. Algumas obras de contos são *O Retrato* (1953), *O Fogo e as Cinzas* (1953) e *Tempo de Solidão* (1973). Um dos seus romances intitula-se *Cerromaior* (1943) e uma das suas crónicas

pode ser considerado um intertexto da obra *Fellini na Praça Velha*. Este conto é sobre a chegada de um rádio a uma pequena mercearia com café e de como esse rádio mudou a vida das pessoas da aldeia. Inicialmente, causou alguma estranheza, mas o rádio era a forma que os habitantes da aldeia situada no Alentejo tinham para ficarem ao corrente das notícias e para se entreterem. Da mesma forma que o rádio no conto “Sempre é uma companhia”, existia Timã no café *Aliança* na obra *Fellini na Praça Velha*. Nesta obra, Timã era quem muitas vezes entretinha os habitantes do Fundão com as suas histórias.

Além disso, a história do conto é passada numa aldeia e a história da obra é passada numa pequena cidade do interior. Ambos os espaços físicos são rurais e mais pequenos, comparados com as grandes cidades. Devido a estes meios, é possível verificar também que as personagens têm sempre alcunhas fora do comum, algo muito usual em meios mais pequenos, onde toda a gente se conhece bem.

3.7 - Proposta de Questionário/Pós-leitura

Como a leitura de qualquer texto tem de ser trabalhada, é necessário proceder-se à pós-leitura. Sendo esta uma atividade trabalhada no Clube de Leitura, onde existe apenas uma espécie de conversa sobre as obras lidas, não existem atividades diversas. Procedem-se apenas à conversa sobre o livro, lançando perguntas aos alunos, para que os mesmos pensem e reflitam sobre o que leram e poderem responder ao perguntado. A partir daí, a conversa vai-se desenrolando muito naturalmente, sempre tendo o professor o cuidado de conseguir dirigir os alunos à reflexão do que leram, através das perguntas feitas.

As questões feitas aos alunos baseiam-se nas linhas de análise referidas e explicitadas acima. No entanto, como o Clube de Leitura é composto por alunos com alguma maturidade nas leituras que fazem, é sempre interessante perguntar sobre a sua opinião pessoal. Assim sendo, a primeira questão seria sobre a opinião pessoal de cada aluno acerca da leitura da obra *Fellini na Praça Velha*. A segunda questão seria um breve resumo da obra, para comprovar também se realmente leram e perceberam a obra. As restantes questões seriam sobre os temas das linhas de análise (a memória, o respeito pelo outro, o exercício da cidadania, a tolerância, a amizade) e onde achariam os alunos que poderiam encontrar esses mesmos temas na obra. Por fim, e introduzindo também o conceito de intertextualidade aos alunos, questionar-se-ia se a obra e o tema da mesma lhe sugerem outros livros que já tenham lido, alguma música que já tenham ouvido ou algum filme ou teatro a que já tenham assistido.

intitula-se *Crónicas Algarvias* (1968). Colaborou ainda em jornais e revistas como *Afinidades*, *Vértice*, *Sol Nascente* e *A Capital*.

Estas questões levam a que se consiga estabelecer uma conversa com os alunos sobre o livro lido, abordando temas importantes e atuais e entrando em contacto com uma literatura da região, pertencente às literaturas de margem ou “fronteira”.

Capítulo 4 - Aplicação da Proposta Pedagógica no Clube de Leitura

4.1 - Introdução

Este capítulo é dedicado aos resultados da aplicação da proposta pedagógica para o Clube de Leitura, acima já analisados e detalhados. Foram aplicados no Clube de Leitura, tanto na pré-leitura, ou seja, antes dos alunos lerem a obra *Fellini na Praça Velha*, de Fernando Paulouro Neves, como na pós-leitura.

4.2 - Pré-leitura

Como já referido acima, a proposta de pré-leitura seria um diálogo entre o professor e os alunos, já que o contexto não seria a sala de aula, mas sim o Clube de Leitura. Inicialmente, propunha-se que os alunos tentassem adivinhar o tema da obra, através do título e da capa da obra. Depois, propunha-se referir algumas notas biográficas sobre o autor, já que é um autor da região da Covilhã (Fundão). Por fim, seria proposto aos alunos que deixassem nomes de outros autores da região que já conhecessem.

Estes exercícios foram realmente propostos aos alunos do Clube de Leitura da Escola Secundária Quinta das Palmeiras. Quando os alunos se depararam com o título *Fellini na Praça Velha* e com a capa da obra, ficaram um pouco pensativos pois era um exercício um pouco desconhecido para eles. No entanto, com algumas indicações das professoras, conseguiram concluir que talvez se tratasse de um livro com uma história de um tempo mais antigo, não de algo presente. Concluíram também que possivelmente uma das personagens se chamaria Fellini e que o espaço da narração seria a Praça Velha.

Seguidamente, como planeado, seguiram-se então algumas notas biográficas sobre o autor, Fernando Paulouro Neves, para que os alunos tivessem algum conhecimento do autor, principalmente por ser um autor do Fundão. Os alunos mostraram-se bastante recetivos para a leitura deste livro exatamente por ser de um escritor que vive na mesma região que eles. Além disso, esta informação gerou uma conversa bastante interessante pois um dos alunos conhecia uma escritora também da região - Teresa Duarte Reis²².

²² Teresa Duarte Reis nasceu em Unhais da Serra no ano de 1947. Realizou vários estudos como o Curso Complementar dos Liceus, na Covilhã (1968), o Curso do Magistério Primário, em Castelo Branco (1971). Licenciou-se em Comunicação Social (1996) na Universidade da Beira Interior e realizou o seu

Concluiu-se a pré-leitura da obra *Fellini na Praça Velha* com a apresentação de outros escritores da região, como os referidos acima - João Morgado e José Marmelo e Silva.

4.3 - Aplicação das questões aos alunos (Pós-leitura)

Tal como já tinha sido referido anteriormente, após a leitura de uma obra é sempre necessário comprovar a leitura com os alunos. Para isso existem diversas atividades a ser feitas, dependendo de como o professor pretende explorar o texto. Neste caso, como era um Clube de Leitura, a proposta de pós-leitura passava, como já havia sido referido, pela conversa sobre vários aspetos da obra.

O primeiro aspeto a ser explorado com os alunos é a sua opinião pessoal. Foi então perguntado aos alunos se tinham gostado de ler esta obra e o porquê. As respostas foram positivas. Todos gostaram de ler o livro porque os fez olhar para o passado e para eles mesmos. Além disso, referiram que conseguiram perceber as realidades duras que existiam naquela altura, como as pessoas viviam e a exploração que viviam, onde trabalhavam. Acharam ainda que o livro era bastante interessante pela sua estrutura externa - cada capítulo é uma espécie de um episódio ou história diferente - e que a linguagem usada era pouco usual (existe calão, algo a que não estavam habituados) e que expressava exatamente a cultura daquela época.

Depois, fizeram um pequeno resumo da obra. Referiram que retrata a história do povo na altura do 25 de Abril (aceitámos a resposta porque conseguiram associar a história a um ponto importante da História de Portugal, sendo que eram alunos de 7º e 8º ano de escolaridade) e representa bem a sociedade dessa época. Referiram ainda que todas as histórias retratadas em *Fellini na Praça Velha* se passavam numa praça, mais propriamente num café, onde as pessoas partilhavam as suas vivências.

Posteriormente, os alunos tentaram encontrar na obra os temas que já foram referidos acima, nas linhas de análise (a memória, o respeito pelo outro, o exercício da cidadania, a tolerância e a amizade). Quanto à memória, relacionaram este tema com o facto de serem recordadas as histórias contadas no café, pois lembravam-se e começavam a contar. Relativamente ao respeito pelo outro, os alunos referiram que eram todos pobres e havia uma interajuda entre todos. Sobre o exercício da cidadania, que relacionaram com os hábitos das pessoas, e mencionaram que todos se cumprimentavam e que a formalidade excessiva faz com que existam barreiras, algo que não acontecia na obra pois o escritor não usava essas

estágio na Rádio Clube da Covilhã. Fez algumas publicações em jornais regionais, na *Revista do Sindicato dos Professores da Zona Centro* e no *Jornal Mãos Dadas*, do Estabelecimento Prisional da Covilhã, entre os anos de 1997 e 1999. Escreveu e publicou livros como *Arco-Íris*, *Pequenos Contos de Natal e Duendes* e *a Proteção do Meio Ambiente*, que apresentou posteriormente em várias escolas da região, como a Escola EB2 Pêro da Covilhã e a Escola EB2/3 Tortosendo, e em Bibliotecas Escolares.

formalidades. Só o usava em algumas ocasiões, mas como tratamento de respeito e não de superioridade. Relativamente à tolerância. Referiram que existia este conceito entre as pessoas do Fundão. No entanto, não existia tolerância perante os superiores, pois existia um sentimento de escravidão (trabalhavam e eram pobres, enquanto que os patrões eram ricos não fazendo nada. Em último lugar, no que diz respeito à amizade, os alunos mencionaram as relações existentes na obra - todos se conheciam e todos se cumprimentavam; juntavam-se todos no café para conversar e contar o seu dia e assim existia um companheirismo entre todos.

Por último, analisámos marcas de intertextualidade. Os alunos desconheciam o conceito, pelo que foi necessária uma explicação rápida sobre o mesmo. Feita essa explicação, os alunos referiram que notavam algumas parecenças com a obra *A Lã e a Neve*, de Ferreira de Castro²³, por retratarem ambas as obras o povo e o dia-a-dia dessas pessoas. Além disso, mencionaram a música “Grândola, Vila Morena”, de Zeca Afonso²⁴, por ser uma

²³ Ferreira de Castro nasceu em Ossela (Oliveira de Azeméis) a 24 de maio de 1898 e morreu a 29 de junho de 1974 no Porto. Era filho de camponeses e emigrou com 12 anos para o Brasil. Foi um escritor português com toda uma obra muito importante pois é um espelho da realidade da vida contemporânea dos mais desfavorecidos (humildes). Além disso, a sua narrativa apresenta uma linguagem bastante direta e repleta de factos reais. Escreveu contos e crónicas para vários jornais. Com 14 anos, escreveu o seu primeiro romance intitulado *Criminoso por Ambição*. Regressou a Portugal em 1919 e passou algumas dificuldades, até porque o seu trabalho não era reconhecido. Entre 1925 e 1927 pertenceu a jornais como *O Século* e *O Diabo* e colaborou nas revistas *O Domingo Ilustrado* e *Ilustração*. Publicou várias obras, como *Emigrantes* (1928), *A Selva* (1930), uma das suas obras-primas, *Eternidade* (1933), *A Tempestade* (1940), *A Lã e a Neve* (1947) e *A Missão* (1954). Toda a sua ficção tem um realismo social, que o aproxima dos neorrealistas.

²⁴ José Manuel Cerqueira Afonso dos Santos nasceu a 2 de agosto de 1929, em Aveiro, e morreu a 23 de fevereiro de 1987, em Setúbal. Em 1933 vai para Angola viver com os seus pais, que já se encontravam lá desde 1930. Em 1936 regressa a Portugal (Aveiro) ficando em casa de umas tias maternas. Em 1937, parte para Moçambique ao encontro dos seus pais, mas regressa a Portugal no ano seguinte, ficando com um tio em Belmonte. Como o seu tio era salazarista convicto, faz Zeca envergar a farda da Mocidade Portuguesa. Parte para Coimbra em 1940, para prosseguir estudos. Entretanto os seus pais instalam-se em Timor e Zeca perde o contacto com eles durante três anos, devido à ocupação de Timor pelos japoneses. É em Coimbra que começa a cantar serenatas e a ser conhecido como o “bicho-cantor”. Casa em segredo, opondo-se aos pais, com Maria Amália de Oliveira. Em 1953 tem o seu primeiro filho e são editados os seus primeiros discos, com fados de Coimbra. Cumpre serviço militar e passa várias dificuldades financeiras. Atuou em vários sítios e, em 1964, atuou na Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, onde se inspirou para a sua canção “Grândola, Vila Morena”, que seria o “hino” do Movimento das Forças Armadas para derrubar o regime ditatorial, a 25 de Abril de 1974. Vários foram os álbuns publicados e várias foram as sessões realizadas, sendo que algumas foram proibidas pela PIDE/DGS. Em 1973 é detido e fica 20 dias na prisão em Caxias. Envolveu-se então, de 1974 a 1975 nos movimentos populares. Sempre esteve ligado ao ensino, tendo sido proibido de exercer em 1968, mas tornando a exercer em 1983. Várias foram as suas composições musicais, sendo a mais conhecida “Grândola, Vila Morena”.

música relacionada com a revolução e com o 25 de Abril, tema que é retratado na obra *Fellini na Praça Velha*.

Assim sendo, conclui-se que os alunos entenderam perfeitamente a obra. Ainda que não tenham dado respostas pouco completas, nota-se que leram a obra, gostaram e entenderam.

Considerações Finais

No final deste trabalho de investigação, podemos concluir que existe ainda um grande percurso a ser feito no que diz respeito às Literaturas de Margem. A verdade é que vão existindo mais informações e mais estudos que afirmam que são literaturas muito ricas, mas continuam ainda a ser vistas como algo que está à margem. É preciso ainda um grande caminho para que as Literaturas de Margem possam ser igualadas em importância às Literaturas consideradas do Cânone.

Também a formação de leitores é um percurso a percorrer de forma lenta. Claro que, como referimos durante este estudo, existem avaliações como os testes PIRLS que comprovam que a leitura em Portugal se vai desenvolvendo, no entanto a um ritmo lento. Desta forma, o Clube de Leitura é uma maneira de, nas escolas, se poder proporcionar aos alunos um instrumento para desenvolver as competências necessárias para ser um leitor do mundo. Para isso, é necessário que os alunos entendam a leitura como um prazer e não como uma obrigação para serem avaliados. Daí o Clube de Leitura ser uma mais-valia para a formação de leitores.

Aliar o Clube de Leitura às literaturas de margem, ou seja, promover a leitura de obras consideradas marginalizadas no Clube de Leitura é uma forma de dar a conhecer obras que normalmente são desconhecidas ao mesmo tempo que se promove o gosto pela leitura nos alunos.

Contudo, é necessário um grande trabalho por parte das escolas e dos professores, para dinamizarem e divulgarem os Clubes de Leitura. Durante o estágio pedagógico, e como coordenadoras do Clube, sentimos que não existia grande divulgação do clube e que não havia grande interesse em fazê-lo por parte dos professores. Foi difícil conseguirmos começar o Clube de Leitura pois não tínhamos alunos que se mostrassem interessados em participar. Conclui-se que, tal como já foi referido durante o estudo, que existe uma grande importância no papel do professor na formação de leitores. O professor deve ser quem incentiva os alunos e os motiva a lerem e a participarem em atividades e em clubes que estimulem a leitura, o que nem sempre acontece.

Deparámo-nos, ao longo do ano letivo, com outros problemas no Clube de Leitura. Existiam muitos livros que os alunos manifestassem interesse em ler e não existiam exemplares suficientes para que fosse possível a realização da leitura, já que todos liamos o mesmo livro. Se isto acontecia em livros de escritores consagrados e conhecidos, mais problemas tivemos em conseguir exemplares de obras pertencentes à Literatura Marginalizada. Para conseguir que os alunos lessem a obra em estudo *Fellini na Praça Velha*, de Fernando Paulouro Neves, foi necessário que adquiríssemos nós o livro para emprestarmos aos alunos. Com isto, podemos concluir que, ainda que a Biblioteca Escolar da ESQP se revele uma biblioteca muito completa, não apresenta grande diversidade. Segue-se pelos escritores

consagrados e pelos livros recomendados pelo Plano Nacional de Leitura. Além disso, concluímos também que a Biblioteca Municipal da Covilhã se encontra muito “pobre” no que diz respeito a qualquer tipo de livros, mais ainda livros de Literatura de Margem, o que não devia ocorrer porque trabalhámos um escritor da região.

Assim, como fomos referindo, é muito importante um indivíduo conhecer primeiro o mundo que o rodeia e só depois o resto, mas, a nível da literatura, torna-se uma tarefa muito difícil já que nem a Biblioteca Escolar nem a Biblioteca Municipal possuem livros de escritores da região.

Ainda assim, concluímos com este estudo que os alunos participantes do Clube de Leitura gostaram do livro e o perceberam e que já conheciam outros autores da região. Não foi, no entanto, uma informação de espanto pois os alunos eram leitores interessados e que já liam há bastante tempo. Portanto, eram leitores mais maduros.

Efetivamente, foi um grande prazer realizar todo este trabalho de investigação pois a formação de leitores é algo que, pessoalmente, sempre nos agradou e, como futuros professores, é importante termos consciência da importância da leitura. Obviamente que existe um grande caminho a percorrer para conseguir formar mais leitores em Portugal e para conseguir formar cidadãos conscientes do que os rodeia. Claro que existe um grande caminho no que diz respeito às literaturas de margem e à implementação das mesmas nas escolas. Mas, como se torna difícil estudá-las em contexto de sala de aula, pelo tempo e pelo extenso Programa a ser cumprido, o Clube de Leitura é um ótimo espaço onde essa exploração pode ser feita.

Por fim, relativamente ao estágio pedagógico, podemos concluir que aprendemos imenso neste ano, mas que existe ainda um longo caminho a percorrer. O Clube de Leitura foi uma peça fundamental no estágio porque acabava por ser um momento mais relaxado, pois não estávamos a ser avaliados e estávamos a fazer e a falar sobre algo que pessoalmente nos interessa bastante. Concluímos ainda que ser professor é mais do que ensinar, é ser consciente do mundo e consciencializar os alunos para o mesmo. Ser professor é estar em contínua aprendizagem e percorrer todo esse caminho com prazer.

Bibliografia

- AA.VV. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação, p. 15. Acedido a 15 de abril de 2018 em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Alves, A. (2013). A Supervisão Pedagógica e a Reflexividade Docente. Universidade da Beira Interior, Ciências Sociais e Humanas, Covilhã. Acedido a 13 de fevereiro de 2018 em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2595/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Andreia%20Alves.pdf>
- Apresentação*. In Plano Nacional de Leitura. Acedido a 15 de abril de 2018 em: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index.php?s=diretorio&pid=97&title=Apresentacao&ppid=96>
- Araújo, L., Costa, P. & Folgado, C. (2016). Avaliação da Leitura: PIRLS 2011. In Azevedo, F. & Balça, Â. (coord.). *Leitura e Educação Literária*. Lisboa: Pactor, pp. 15-30
- Associação José Afonso. *Biografia*. Acedido a 14 de maio de 2018 em: <http://www.aja.pt/biografia/>
- Azevedo, F. & Balça, Â. (2016). Educação Literária e Formação de Leitores. In Azevedo, F. & Balça, Â. (coord.). *Leitura e Educação Literária*. Lisboa: Pactor, pp. 1-14
- Azevedo, F., Machado, J. & Sardinha, M. G. (2016). Práticas de Interculturalidade em Didática do Português: As Potencialidades do(s) Lugar(es) do Literário. *Exedra*, 101-122
- Azevedo, F. & Martins, J. P. (2016). Educação Literária e Mediadores. In Azevedo, F. & Balça, Â. (coord.). *Leitura e Educação Literária*. Lisboa: Pactor, p. 50
- Azevedo, F., & Martins, J. (2011). Formar leitores no Ensino Básico: a mais-valia da implementação de um Clube de Leitura. *Da Investigação às Práticas*, I (I), 24-35. Acedido a 14 de maio de 2018 em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/53>
- Bloom, H. (2013). *O Cânone Ocidental*. Lisboa: Círculo dos Leitores, pp. 29-53
- Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho. *Diário da República*, 2.ª série - N.º 128. Direção Geral da Educação. Lisboa.

- Figueiredo, S. (2010). Teresa Duarte Reis. *Jornal Online da Ubi, da Região e do Resto*.
Acedido a 14 de maio de 2018 em: http://www.urbi.ubi.pt/_urbi/pag.php?p=8592
- Frazão, D. (2016). *Biografia de Ferreira de Castro*. Acedido a 14 de maio de 2018, de ebiografia, em: https://www.ebiografia.com/ferreira_de_castro/
- João Morgado. *O Autor*. Acedido a 15 de março de 2018 em: <http://www.joaomorgado.net/oautor.html>
- José Marmelo e Silva (2011). *Vida - Síntese Biográfica*. Acedido a 15 de março de 2018 em: <http://www.josemarmeloasilva.com/vida.html>
- Neves, F. P. *Bio*. In Notícias do Bloqueio. Acedido a 18 de janeiro de 2018 em: <http://www.fernandopaulouro.com/p/bio.html>
- Neves, F. P. (2017) *Fellini na Praça Velha*. São João de Ver: Rainho & Neves
- Nova lista 2017*, In Plano Nacional de Leitura. Acedido a 15 de abril de 2018 em: http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index.php?s=diretorio&pid=120&title=NOVA_Lista_2017&ppid=6
- Projeto Educativo 2013-2017*. In Escola Secundária Quinta das Palmeiras. Acedido a 7 de janeiro de 2018 em https://issuu.com/interino/docs/projeto_educativo_2013_-_2017
- Regulamento Interno*. (2015). In Escola Secundária Quinta das Palmeiras. Acedido a 7 de janeiro de 2018 em https://issuu.com/interino/docs/regulamento_interno__novembro_2015_
- Roa, J. (2016). Didática da Literatura A Partir da Prática. In Azevedo, F. & Balça, Â. (coord.). *Leitura e Educação Literária*. Lisboa: Pactor, pp. 75-86
- Santos, M. d. (2012). O papel da Biblioteca Escolar na motivação e promoção da leitura: implementação do projeto "Vamos dar Vida aos LIVROS!". Departamento de Educação e Ensino à Distância, Lisboa. Acedido a 19 de fevereiro de 2018 em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2538/1/TMGIBE_ML%C3%BAciaMorgado.pdf
- Saraiva, A. (1980). *Literatura Marginal izada: Novos Ensaio*s. Porto: Edições Árvore
- Saraiva, A. (1995). O conceito de literatura marginal. *Discursos*, Nº 10. Universidade Aberta, pp. 15-23. Acedido a 26 de fevereiro de 2018 em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4008/1/Arnaldo%20Saraiva.pdf>

Vieira, F. (2009). Para Uma Visão Transformadora da Supervisão Pedagógica. *Educação Social*, 29, 197-217. Acedido a 13 de fevereiro de 2018 em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a10.pdf>

Vieira, F., & Moreira, M. A. (2011). *Supervisão e Avaliação do Desempenho Docente: Para Uma Abordagem de Orientação Transformadora* (Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores ed.). Lisboa. Acedido a 13 de fevereiro de 2018 em: http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_1-Supervisao.pdf

Wikipédia. (2018). *Arnaldo Saraiva*. Acedido a 14 de maio de 2018 em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Arnaldo_Saraiva

Wikipédia. (2018). *Manuel da Fonseca*. Acedido a 20 de abril de 2018 em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_da_Fonseca_\(escritor\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_da_Fonseca_(escritor))